

Jovem de 28 anos de idade é mãe de 12 filhos em Cabo Delgado

Texto: Redacção

Aos 28 anos de idade, uma cidadã que responde pelo nome de Lurdes Gabriel é mãe de 12 filhos, gerados em seis partos, entre gémeos e trigémeos. Residente no povoado de Manvu, no posto administrativo de Ucula, distrito de Namuno, província de Cabo Delgado, a jovem passou a viver maritalmente, aos 13 anos de idade, com Celso Basílio, de 30 anos de idade.

Aos 14 anos de idade, Lurdes deu à luz o seu primeiro filho, tendo, a segunda gravidez, nascido um casal de gémeos. Da terceira gestação veio ao mundo um filho. Na quarta gravidez, a miúda voltou a dar à luz a gémeos.

Se alguém achava que Lurdes já tinha filhos (seis) suficientes para pelo menos ficar muito tempo sem engravidar, enganou-se. Na quinta e sexta gestação – sendo esta recente – do ventre da rapariga vieram seis crianças, ou seja, três em cada gravidez.

Ao todo são 12 crianças nascidas em condições de extrema sobrevivência. As dificuldades vão desde a falta de habitação, passar pela falta comida, até desembocar na falta de apoio.

Mas não é só Lurdes que dá à luz trigémeos. Na capital moçambicana, uma jovem de 26 anos de idade, identificada por Dulce Julião, acaba também de nascer trigémeos, no bairro da Polana Caniço.

A par da cidadã de Cabo Delgado, Dulce leva uma vida precária, caracterizada por falta de tudo.

“Estamos em pânico e com medo”, passageira das LAM; BP corta combustíveis devido a dívidas da transportadora estatal



“Estamos em pânico e com medo”, relata ao @Verdade uma passageira após o avião das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) em que viajava ter registado problemas técnicos que forçaram uma longa paragem para manutenção no aeroporto de Quelimane. A jornada entre Maputo e Nacala, que deveria ter sido de 3 horas, foi realizada em 22 horas sem direito a informação, alimentação digna e nem mesmo acomodação. De permissão o Boeing 737-500 teve que fazer uma escala não prevista na cidade da Beira, para reabastecimento, pois a petrolífera BP cortou o fornecimento de combustíveis às LAM devido a dívida acumulada. Diante destas situações que não são novas, e colocam em risco a segurança dos passageiros, o Instituto de Aviação Civil de Moçambique (IACM) mantém-se em silêncio cúmplice.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Cidadão Reporter continua Pag. 02 →

Caçadores furtivos continuam mais fortes que o Estado moçambicano e o elefante está a acabar

Os animais protegidos por lei, em particular o elefante, continuam à saque nas áreas de conservação, ou seja, os caçadores furtivos ainda são mais fortes que a acção do Estado no combate deste mal. O paquiderme é um dos mais sacrificados, tendo passado de 20 mil para 10.300, nos últimos cinco anos, e as áreas de conservação do norte de Moçambique são as mãos assoladas pelos caçadores furtivos.

Texto: Redacção

As autoridades estimam que no período em alusão o país perdeu pelo menos 48 por cento de elefantes.

Afonso Modope, coordenador do projeto Moçambique Biodiversidade (MozBio), uma instituição do Estado, indicou que se o cenário prevalecer Moçambique pode ser banido pela União Europeia e pelos Estados Unidos do comércio internacional de derivados da elefantes, por falta de clareza na gestão destes animais.

Carlos Lopes Pereira, chefe de Departamento de Fiscalização e Combate à Caça Furtiva na Administração de Áreas de Conservação, disse à jornalistas que “a caça furtiva em Moçambique é uma realidade difícil de controlar”.

As principais causas da matança de animais no país são a pobreza das

populações locais, o crescimento do mercado internacional de venda de marfim e a localização de Moçambique nas proximidades dos países considerados como centros da caça furtiva, o que contribui na generalização do crime, disse Carlos Pereira, sugerindo que para contornar este cenário é preciso capacitar técnica e financeiramente as instituições de preservação.

Segundo ele, o nosso país perde anualmente dois mil animais, o que significa seis elefantes abatidos por dia. “A situação tem de mudar ou teremos de assumir que esta espécie entrou numa fase que se torna inviável”.

A informação foi revelada na quinta-feira (12), em Maputo, no Seminário de Revisão da Estratégia e do Plano de Ação para a Conservação do Elefante em Moçambique.

Nove funcionários do Comando do Exército moçambicano a contas com o tribunal por delapidação de fundos do Estado

O Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC) acusou, na semana passada, nove funcionários do Comando do Exército moçambicano, pela prática do crime de branqueamento de capitais, abuso de cargo e burla por defraudação. Os visados são quatro militares, dos quais dois processadores de salários, e cinco civis, num esquema que lesou o Estado em “cerca de 36 milhões de meticais”.

Texto: Redacção

O Comando do Exército é um dos três ramos das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, sob alçada do Estado Maior General, mas todos tutelados pelo Ministério da Defesa Nacional (MDN).

O que não compreende, neste e tantos outros casos relacionados com a delapidação do erário, é como é que determinados funcionários sacam dinheiro – à medida grande – e as instituições a que estão afectos não descubram a tempo.

E mais: é ainda incompreensível como é que os mesmos funcionários efetuem pagamentos indevidos, roubando milhares de meticais, e fazem descaminho de verbas sem que instituições centrais como o Ministério da Economia e Finanças percebam que alguma coisa anda mal, diante da vigência do Sistema de Administração Financeira do Estado (SISTAFE).

Segundo o GCCC, o processo-crime já foi remetido ao Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM) para posteriores trâ-

mites. Alguns funcionários implicados na fraude processavam salários no Comando do Exército, tendo, entre os anos 2010 e 2015, efectuados pagamento indevidos de vencimentos “em benefício de seus familiares e conhecidos”.

A concretização do esquema consistia em os acusados pagarem a si mesmos e a outros funcionários, remunerações e subsídios “em elevadas somas de dinheiro, furtando-se de aplicar a tabela salarial em vigor no sector”.

“Os visados incorporavam os colegas, familiares e conhecidos, e inscreviam, também, outras contas suas, logrando assim auferir, em certos meses, entre 3 a 7 salários, alguns deles acima dos 100 mil meticais”, lê-se num comunicado enviado ao @Verdade.

O documento junta que implicados empolavam, a cada mês, os totais dos mapas que serviam de base para a requisição de fundos ao Departamento de Finanças do Estado Maior General.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - “Estamos em pânico e com medo”, passageira das LAM; BP corta combustíveis devido a dívidas da transportadora estatal

O receio da nossa entrevistada devia-se ao facto de ela, assim como pelo menos cinco dezenas de outros passageiros, estarem a “ser obrigados a subir no mesmo voo”, o TM1166 que na passada segunda-feira (09) fazia a ligação entre a cidade de Maputo e de Nacala, na província de Nampula, quando teve um problema eléctrico.

Inicialmente o voo estava previsto partir do aeroporto de Mavalane às 12h10, fazer uma escala em Quelimane e depois seguir para o novo aeroporto da cidade portuária do Norte, “mas só partimos 14h40”, relatou-nos.

Com cerca de 2 horas de viagem “sentimos algo estranho, quando estávamos a aproximar-nos do aeroporto de Quelimane, as luzes todas apagaram e escutamos um barulho estranho, parecia que o piloto ia aterrar mas não aterrou”, contou-nos a passageira acrescentando que o avião ficou mais alguns minutos no ar e só depois se fez à pista, eram já 16 horas.

Como estava prevista uma escala na capital da Zambézia os passageiros deixaram a aeronave aguardaram na zona de trânsito. Esperaram e começaram a desesperar, particularmente porque nenhum funcionário da companhia aérea estatal se dignou a informar sobre o que se estava a passar. Após muita pressão os passageiros souberam que a aeronave tinha tido problemas técnicos.

Ao @Verdade as Linhas Aéreas de Moçambique explicaram que foi registado um problema eléctrico quando a aeronave já estava em terra. Devido a natureza da avaria, que as LAM não quiseram precisar, foram enviados técnicos da capital do país para irem reparar o Boeing estacionado em Quelimane.

Instituto de Aviação Civil de Moçambique acoberta mau serviço e insegurança nas LAM

A essa altura, cerca de 10 horas após o início da viagem, as Linhas Aéreas de Moçambique já sabiam com que avaria estavam a lidar e que mesmo apesar de poder ser reparada a tripulação não poderia voar, precisaria de descansar antes de retomar o voo, porém não disponibilizaram acomodação para os seus passageiros. “Só disseram que iríamos jantar num sítio onde cada um teria de consumir até 500 meticais, enquanto esperávamos o avião que viria de Maputo para transportar-nos”, declarou a nossa entrevistada assegurando-nos que em nenhum momento as LAM mencionaram que os passageiros teriam direito a alojamento na cidade de Quelimane.

O @Verdade perguntou às Linhas Aéreas de Moçambique quais são as suas normas de tratamento dos seus passageiros em casos de atraso, uma infor-

mação que na generalidade das companhias é de domínio público. O gabinete de comunicação da “nossa” companhia, é participada pelo Estado em 91,15%, esclareceu que após mais de 3 horas de atraso é servida uma refeição ligeira e, caso esse período decorra nas horas habituais de almoço ou jantar essas refeições são fornecidas. Já a acomodação dos passageiros só acontece quando o voo tem um atraso superior a 8 horas, há muito ultrapassadas na jornada do voo TM1166.

O @Verdade contactou o Instituto de Aviação Civil de Moçambique, Órgão Regulador do sector, para apurar que direitos têm os passageiros em Moçambique caso o voo que os tenha transportado tenha sofrido vários, e sucessivos, atrasos até chegar ao destino.

A instituição dirigida por João de Abreu, antigo piloto e comandante das LAM, protificou-se a responder às questões enviadas por escrito pelo @Verdade porém, até ao fecho desta edição, não o tinha efectuado.

Recorde-se que as companhias áreas moçambicanas estão banidas de voar para a Europa desde Abril de 2011, devido à incapa-



cidade do Instituto de Aviação Civil de Moçambique aplicar e provar a eficácia nos mecanismos de segurança internacional exigidos.

Não é preciso ser viajante frequente para provar os maus tratos da transportadora aérea nacional porém, apesar disso, não há memória do IACM ter-se pronunciado alguma vez relativamente às condições que os passageiros são submetidos ou sobre os problemas de segurança das aeronaves operadas pelas LAM.

Legislação da Aviação é vaga sobre os direitos dos passageiros

Mouzinho Nichols, presidente da Associação Moçambicana de defesa do consumidor, referiu-nos num breve contacto telefónico que a legislação que regula

os direitos dos passageiros no nosso país é a Lei da Aviação Civil.

Verificamos, entretanto, que a Lei em apreço, 21/2009, é vaga sobre os direitos dos passageiros em casos de anomalias. A alínea a) do número 1 do artigo 49 estabelece apenas que “a não realização do voo ou a interrupção do voo conferem ao passageiro o direito ao reembolso da passagem aérea na medida do percurso não realizado e ao pagamento das despesas ordinárias de deslocação, alimentação, alojamento e comunicação”.

Importa referir que o direito ao reembolso da passagem aérea será de pouco interesse para os passageiros pois as LAM detêm o monopólio do transporte aéreo em Moçambique, não existe alternativa.

Chefe de escala das LAM chamou a polícia

Cansados de ficar no restaurante, “porque era um local ao ar livre”, os passageiros pediram para voltar ao aeroporto de Quelimane, eram cerca das 23 horas, “ficamos a saber que o avião só chegaria a 1h09”, madrugada do dia seguinte.

permanecer na pista” afirmou ainda a nossa entrevista que disse que apesar da presença da polícia os passageiros não se amedrontaram, mas acabaram por deixar a pista porque entretanto começou a chover.

Voltaram para as precárias instalações do aeroporto de Quelimane onde cada um à sua maneira acomodou-se, nem cadeiras existiam para todos, até cerca das 5h30 de terça-feira (10) quando enfim os passageiros foram embarcados no Boeing mas, “segundo o comandante não tinha combustível suficiente para ir a Nacala”, tivemos de ir a Beira abastecer relatou-nos a passageira que prefere não se identificar.

Foi outra hora de viagem para a capital da província de Sofala e depois do avião reabastecido enfim voou para Nacala onde aterrou alguns minutos após as 8 horas. Os passageiros que pagaram pelo menos 15 mil meticais pela passagem aérea nem um pedido de desculpas formal tiveram direito.

Mouzinho Nichols disse ao @Verdade que algum passageiro tem que decidir chatear-se e processar as Linhas Aéreas de Moçambique, é que à falta de especificação sobre os direitos dos passageiros a Lei da Aviação Civil, estabelece que “Aos danos causados ao passageiro, bagagem e carga e aos incidentes no voo que ocorram no decurso de transporte internacional ou nacional, são também aplicadas as regras estabelecidas nas convenções internacionais de que a República de Moçambique é parte e na demais legislação em vigor”, pode-se ler no número 7 do artigo 44.

Ora essas convenções determinam, por exemplo para as companhias que voam para o espaço aéreo europeu (onde as companhias moçambicanas estão banidas), que em casos de atrasos de: “2 horas ou mais, no caso de quaisquer voos até 150 km; 3 horas ou mais, no caso de voos intracomunitários com mais de 1500 km e para todos os outros voos entre 1500 e 3500 km; 4 horas ou mais, no caso de voos não abrangidos pelos casos precedentes, o passageiro tem direito a assistência imediata.

“Esta assistência será a disponibilização de: refeições e bebidas em proporção razoável com o tempo de espera; a possibilidade de efectuar, a título gratuito, duas chamadas telefónicas, telexes, mensagens via fax ou mensagens por correio electrónico. Caso a hora de partida do novo voo seja no dia seguinte à data programada, o passageiro terá, ainda, direito a alojamento em hotel e transporte de ida e volta entre o aeroporto e o local de alojamento. Caso o atraso seja de 5 horas ou mais, o passageiro tem direito ao reembolso do preço total do bilhete no prazo de sete dias (e voo gratuito até ao ponto de partida quando tal

se justifique)”, refere um documento do centro europeu do Consumidor.

BP corta fornecimento de combustíveis por dívidas acumuladas

Mas os problemas da “nossa” transportadora aérea não se resumem a atrasos e mau atendimento aos passageiros. O @Verdade teve acesso a um documento onde a petrolífera British Petroleum (BP) informa aos seus superintendentes, supervisores e operadores nos aeroportos em Moçambique “que até instrução em contrário não se deverão efectuar reabastecimentos às aeronaves pertencentes à Companhia Linhas Aéreas de Moçambique. A instrução cobre todos os voos - locais e regionais”, indica o boletim comercial a que tivemos acesso.



Contactada pelo @Verdade a BP em Moçambique não quis prestar nenhuma declaração contendo, de acordo com a publicação Africa Energy Intelligence, a decisão de cessar o abastecimento das aeronaves das LAM foi tomada em Abril de 2016 devido a dívidas acumuladas pelas LAM, estimadas em 3 milhões de dólares norte-americanos.

Um fonte ligada a aviação civil moçambicana acrescentou que devido a esta decisão da BP os aviões das LAM que voam para a cidade sul-africana de Johannesburg passaram, nessa altura, a sair da cidade de Maputo com o tanque cheio de combustível para não precisarem de abastecer no aeroporto O.R. Tambo.

Um situação muito irregular e insegura, disse-nos a fonte que acrescentou que devido a pressão dos tripulantes as Linhas Aéreas de Moçambique passaram a pagar a pronto o abastecimento das suas aeronaves que continuam a efectuar os voos entre a capital moçambicana e a cidade sul-africana.

Desde Fevereiro deste ano que as Linhas Aéreas de Moçambique têm novos órgãos sociais que são ser dirigidos por António Pinto de Abreu, o terceiro Presidente do Conselho de Administração em cinco anos, ao longo dos quais a qualidade dos serviços da transportadora estatal deterioraram-se, os atrasos multiplicaram-se e o custo das passagens encareceram.

Editorial

averdademz@gmail.com

O cúmulo da hipocrisia

O Presidente da República, Filipe Nyusi, iniciou a Presidência Aberta, ora baptizada de visita presidencial, no norte do país, numa altura que o país atravessa o seu pior pesadelo económico dos últimos tempos. Com vista a distrair incautos, o Chefe de Estado simulou que reduziu o número de indivíduos que compõem a sua comitiva. Embora tenha levado poucos ministros, a redução não passa de uma atitude meramente cosmética para dar entender que há uma preocupação em cortar as despesas supérfluas.

É sabido, por experiência feita, que as comitivas do PR são por natureza despesistas. Na situação em que o país caminha, a passos largos, para o abismo sem precedentes, e os moçambicanos vivem na incerteza do que hão-de comer no dia seguinte, é pura insensatez, para não dizer insulto à digni-

dade do povo moçambicano, essa iniciativa do Chefe de Estado de promover Presidências Abertas.

Porém, o cúmulo da insensatez do Presidente da República não está somente na promoção das pomposas e improdutivas Presidências Abertas. Aliás, na província do Niassa, o Chefe de Estado mostrou, à sociedade, a sua hipocrisia crassa ao afirmar que vai mandar as Forças de Defesa e Segurança protegerem os membros da Renamo que têm de dialogar com o Governo. E não ficou por aí. Cinicamente, Filipe Nyusi disse que a melhor forma de resolver o conflito armado é através do diálogo. Que grande novidade! Só hoje o PR se deu conta disso, após anos a fio a promover uma guerra que tem vindo a dizimar dezenas de moçambicanos inocentes?

Na verdade, Nyusi, como sempre, saiu-se muito, muito mal. É sempre assim quando está diante das câmaras de televisão. Aliás, a cada dia que passa o Presidente da República aparece ainda mais politicamente fragilizado e aproveita a oportunidade para pôr a nu o esvaziamento do seu discurso. E, desta vez para o país inteiro, revelou, toda a hipocrisia por que ainda rege a si próprio assim como ao seu partido.

Depois de, estupidamente, comparar a situação que país atravessa com a malária, no seu primeiro pronunciamento público sobre a dívida contraída ilegalmente pelo Governo, ao invés de fazer o mesmo que fazem outros políticos corruptos e oportunistas (mentir e prometer até à exaustão), optou, portanto, por se fazer passar por um bom samaritano no norte do país.

Xiconhoca

Margarida Talapa

Há figuras que são uma beleza quando mantém a boca fechada. É o caso da chefe da bancada parlamentar da Frelimo na Assembleia da República, Margarida Talapa. A referida deputada, que na verdade é um Xiconhoca por excelência, veio a público proferir um discurso que roça à estupidez mesclada com ignorância aguda, afirmando que não é imperativo que haja uma mediação estrangeira no diálogo entre o Governo da Frelimo e a Renamo com vista pôr termo o conflito armado que o país atravessa, para além de ter dito que a situação política é estável. Xiconhoca!

FDS que assaltaram cidadão na estrada

As Forças de Defesa e Segurança (FDS) destacadas pelo Governo da Frelimo para supostamente defender a soberania do Estado e integridade física dos moçambicanos são uns verdadeiros Xiconhocas. Pois, ao invés de protegerem os cidadãos, têm vindo a protagonizar atrocidades contra os moçambicanos que ganham a vida de forma honesta. A título de exemplo, um cidadão foi vítima de um assalto perpetrado pelas FDS. É um acto vergonhoso, sobretudo por ter como promotor as Forças de Defesa e Segurança.

Filipe Nyusi

O Presidente da República parece que anda desnorreado e, consequentemente, julga que os moçambicanos são um povo distraído. Na tentativa de sacudir água do capó, o PR acusou Renamo de tentar sequestrar o sonho de um povo, afirmando que os ataques atribuídos ao maior partido de oposição estão a constranger o desenvolvimento económico do país. Nyusi, por conforto ou ignorância, quer dar a entender que ele não é parte do conflito que se verifica no país. Esta é, diga-se em abono da verdade, uma atitude de um Xiconhoca por excelência.



Jornal @Verdade

SELO: Fui roubado e ajudem-me a localizar os bens* - Por Vitorino Chimica

Chamo-me Vitorino José Chimica, cidadão moçambicano, de 27 anos de idade, natural da cidade da Beira e, actualmente, residente na vila de Marromeu.

No dia 15 de Abril de 2016, por volta das 07h:30 da manhã, eu estava num carro particular viajando para a cidade da Beira, quando a dada altura fui abordado por três homens armados devidamente trajados com o uniforme das Forças de Defesa e Seguranças (FDS), a 70km da vila sede, concretamente no povoado de CINE.

Os militares em causa pediram-me para descer do carro e alegaram que queriam fazer uma vasculha para ver se havia alguma arma de fogo. Desci da viatura e eles retiraram todas as pastas que estavam no meu carro, arrancaram-me o celular, a carteira e as chaves do carro.

Eu estava convencido de que eles estavam apenas fazendo o seu trabalho, mas para o meu espanto, devolveram-me as chaves da viatura e disseram-me para eu seguir a viagem sem os meus pertences.

Quando procurei saber sobre os meus bens que não foram devolvidos na viatura, um dos homens manipulou uma arma de fogo e apontou-me na cara alegando que iria me matar. Sem outra alternativa, saí a conduzir, deixando todos os meus bens com eles, dentre eles os alistados abaixo: <http://www.verdade.co.mz/vozes/37/57882>



Caique de Araújo

Palhaçada, fds é muita coisa, era fadm, uir, pm, pp... ? que força era mesmo? Não podem inventar so para dinigrir a fds e aproveitar a ventania so para criar mais falta d confiança no governo · 11/5 às 14:02



Manito Mahungo

Seshissa Esses k estão dismentir são ladrões amigos dos governantes eu conheço bem desses militares nunca trouxe segurança à população só estragam. Analfabetos vão morrer sem comprar bikini. · 11/5 às 20:26



Lasti Zaix

142 3 agentes trajados de uniformes das fds, mentira tem perna curta. fds são várias unidades que se dedicam a defesa de segurança, fds em si não farda, so as unidade que a compõem. · 11/5 às 13:48



Delmar Bazima

Eles estavam com fome e a rendição é muito demorado espero que recuperes amigo. · 11/5 às 12:45



Custodio Sebastiao

216 Governo maldito que chefia um bando de ladroes e criminos a todo canto. · 11/5 às 21:41



Emilio Penicela Cumbe

Esses que dismentem o sucedido sao ladroes iguais ao armandinho pai dos patos de moz. Esses disnorreados estao a se inspirar no criador de patos sao vândalos e marginais · 21 h



Lilian Avranches

Tenho amigos naquelas bandas que contaram-se deste episódio (se bem me recordo, aconteceu numa 6a-feira) e mais outro que aconteceu no sabado (dia seguinte a do primeiro

acontecimento). O primeiro envolvia o jovem que nara a história acima que seguia com um amigo seu que é médico e o do sabado que envolveu um grupo de médicos que iam ao Distrito numa brigada de serviço da Direção Provincial de Saúde de Sofala. · 11/5 às 19:45



Dércio Lobo

Esse vitorino chemica porque nao postou essa noticia no mural dele. Pagaram para contar uma historia? · 11/5 às 14:39



Lilian Avranches

Amigo se não tens nada para comentar lhe vale o silêncio... · 11/5 às 19:39



Nelio Chichuvane

Pode ñ ser verdade. Veja so quer ajuda da localisação mas nem iditifica o carro. · 11/5 às 13:35



Gomez Man Tsoo

o pais xta em crise meu irmao estes ja n cnsegue alimentar os militares e por isso k os gajos roubao a populacao? · 11/5 às 16:22



Aldino Daniel Aldino

Lamentavel e triste, eu acredito nessa esplanacao, a titulo de exemplo vi um jovem na cidade de Nampula capturado com os homens da defesa nacional e o cidadão Como ñ tinha dinheiro para subornar, exagera a dançar, fazer muita coisa diabolica, muito triste, triste mesmo! · 11 h



Francisco Chambal

Sem matéria pra sustentr exa falaciah...FDS parecy m nw é uma força Moçmbicana, reepensa pra voltr a reedigir · 11/5 às 20:26



Aleixo José

Mas k palhacada! A Frelimo USA a Renamo assim ta

na lingua do partido k ta no poder · 11 h



Leonilde Antonio

Muholove Quem sabe se podem ter usado esse uniforme das defesas de segurança enquanto podem nao serem eles · 11/5 às 12:53



Cornelio Afonso

Atxuaqueloui Todo mundo no aparelho do estado é ladrao · 11/5 às 12:41



Derovir Vitor

LADRÕES · 11/5 às 17:59



Zainadiny Abdul Satar

veja isso irmão. Nitafo Hi Nomo · 11/5 às 13:25



Fazbem Samula

Ki vergonha · 22 h



Sérgio Vasco Dengo

Lamentavel... · 11/5 às 15:20

Fale em segurança com o @Verdade no



WhatsApp:

84 399 8634

ou no

Telegram

84 39 98 634



Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas. Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Helder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Depositamos em jornalistas a responsabilidade de levar as nossas preocupações aos governantes*

Os profissionais de comunicação social deste país têm desempenhado um importantíssimo papel, seja na provisão de informações para colocar actualizada a nossa sociedade, seja para denunciar o que ocorre mal no nosso seio.

Através de vós ficamos a saber das diversas actividades que os nossos governantes levam a cabo para o bem dos seus governados. Ficamos, também, sensibilizados acerca dos nossos deveres, como pagar impostos e outras taxas, por exemplo. Sabemos, através de jornalistas, dos cuidados que devemos ter para evitar as doenças, prevenir as calamidades, bem como sobre os calendários de vacinação, das matrícula das crianças, e muito mais. Tudo isto é positivo e encorajamos que continuem trilhando por estes caminhos.

Nós, como moçambicanos, depositamos em vocês, jornalistas, a responsabilidade de levar as nossas preocupações aos nossos governantes e suas respectivas soluções para o nosso conhecimento. Confiamos a vocês a investigação e esclarecimentos dos assuntos que se mostram pouco compreensíveis para a sociedade.

Entretanto, apesar de muita coisa boa que tem sido feita por vocês, jornalistas, algo tem-nos preocupado bastante no vosso trabalho. Ficamos indignados quando, na maioria das vezes, os senhores preocupam-se somente em ser os primeiros a despoletarem casos de crimes e outros que abalam a nossa sociedade, sem nos darem a conhecer o devido desfecho.

Basta para os senhores colocarem a informação em primeira mão e nunca se

preocupam em dar prosseguimento da investigação para que nos deixem claros a cerca do desfecho e todos outros contornos dos casos.

Tivemos os casos de assassinato de Gilles Cistac, depois de uma semana a ser mediatizado o caso, os jornalistas abandonaram e não se ouviu nada em torno do assunto. O caso Kapise, depois de provada a existência de moçambicanos naquele país com estatuto de refugiados, vocês os jornalistas nunca trazem outros dados que mostram os reais motivos que terão causado a deslocação. Até agora o assunto encontra-se “morto” dentro dos meios de comunicação social. Estes e tantos outros casos que, por economia argumentativa, preferimos não mencionar, colocam-nos em dúvida acerca do papel que lhes confiamos.

O caso da descoberta da vala comum ou de cadáveres espalhados ao ar livre chocou com todos moçambicanos, e não só. Queríamos, que este caso não ficasse apenas naquela divulgação. Os senhores jornalistas devem seguir o caso até o último detalhe menos importante do assunto.

Queremos saber detalhadamente, quantos corpos são, sua identidade, os contornos da sua morte (inclusive data e local), e o mais importante ainda quem os matou.

Não queremos, tal como nos casos anteriormente mencionados, que o assunto termine por aqui. Prossigam com a investigação, queremos saber a verdade.

Por Delfim Anacleto

* Título da responsabilidade do @Verdade



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

“É como chegar a uma casa e dizer que há malária”, afirmou o Chefe de Estado durante uma conferência de imprensa conjunta em Maputo com o Presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa, acrescentando que o problema não pode ser escondido, e importa averiguar as causas. Porém, mais uma vez, o Presidente moçambicano equivocou-se. Os empréstimos secretamente contraídos e ilegalmente avalizados pelo seu antecessor são mais parecidos com um cancro, “tumor maligno formado pela multiplicação desordenada de células (...) que vai arruinando lentamente” de acordo com o dicionário. Insistindo na comparação entre empréstimos avalizados pelo Estado ilegalmente, em 2013 e 2014, e a doença, Nyusi disse é preciso ver se faltou “uma rede mosquiteira, se há charcos lá fora ou se é preciso fumigar” o espaço. É pouco provável que a fumigação resulte, como não tem resultado no combate à malária que é endémica na maioria do nosso país. O cancro que nos aflige é a corrupção e tem origem no próprio partido no poder. Para o Presidente de Moçambique é fundamental saber como a dívida surgiu, referindo que, mal detectou a situação, o Governo assumiu que tinha um problema. “É o que estamos a fazer agora. Depois disso vamos combater”, afirmou ainda Filipe Nyusi que na altura em que os empréstimos foram contraídos por empresas participadas por instituições militares e da defesa, era ministro da Defesa.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/57825>



Chica Chauque Sabe qual é o nosso problema? Nos so acabamos o nosso tempo a falar desses bandidos sem piedade em vez de fazer algo q vai nos ser util amanha so porque temos medo de ser atirados na vala comum deles q prepararam no dia que fizeram essas dividas, irmaos vamos ser unidos porque ela faz forca. deixemos de lamentar pork no fim do dia quem paga somos nos. · 6/5 às 23:25



Pedroso Tsambo estou aficar revoltado com estes governantes, naici numa família que tinha acerca de 24 a 28 cabeças de gado bovino, mas uma certo dia recebemos uma carta dizendo: aproxima vez que viemos

por aqui é só por vocês e especialmente é pelo o vosso gado, que não apanhamos nos cural... txihhh assim sendo o meus avô ordenou aos seus filhos pra passarem há os amaranos nos cural todas noites e nós dormíamos nas matas todas noites! e realmente quando por lá passaram levaram tudo até queimar as nossas cabanas... assim foi, fiquei todo este tempo revoltado a renamo mas já estou a entender que não foram eles... são estes governantes dar frelimo · 7/5 às 10:29



Ivan Baloy Ele pensa que somos palhaços e muitoooo burroooooooooooooooooos que não entendemos que também e ladrão

como o amigo pessoal dele que vergonha sera que ele sabe ou imagina que o roubo deles esta maltratar famílias colocando as sem pão nao mesa · 7/5 às 14:02



Uetelane Uetelane Nao bastam discursos caprichados. O povo xta com fome e a fome e' pior inimigo de uma nação. · 6/5 às 6:23



Nelson Amela O nosso governo é bando de bandidos e chantagistas, todos farinha do mesmo saco, falaram mal dos machanganas mas são os mesmos que mantiveram a calma · 6/5 às 8:24



Pedroso Tsambo eu já tenha vontade de aliar me aos suicídios, pra eliminar estes líderes exgravadores há 41 anos, a nos masacrar... antigos combatentes entre aspas, vocês continua mesmos merdas, tiraram vida dos meus bisavós, avó, meus pais e ainda querem me tiraram. · 7/5 às 9:58



Lourinho Viano Padeira Ai é facil enganar multidaos de pessoas mais uma so que voce vais disconguir lhe enganar.. pense bem · 6/5 às 6:05



Sua Magestade Armando Zucula Jr. O governador do BM, os ex Ministros: das pescas, da planificação e (desenvolvimento!!!), do interior, da #defesa, das finanças e o ex inquilino da Ponta Vermelha. Esses Srs. Sabem de tudo sobre as negociatas que originaram as dívidas. Por isso é que Filipe foi colocado na Presidência, só para salvaguardar os interesses dos seus comparças!.. Pois, se formos a

olhar pela competência, a Dra. Luísa Diogo seria a melhor escolha para ocupar o cargo de PR, mas, como ela é de outra “ turma ”, seria uma pedra no sapato dos #Gatunos! · 5/5 às 22:38



Fernando Elias Sengo Nyusse, nao queria votar em ti mas o teus discursos me convenceram, nao acredito que estava a fingir, por nao creiu que era fingimento, so nao entendendo onde eh k mudou · 5/5 às 20:20



MrBadu MrBadu Chega d dilogo d poesia keremos resposta clara e manda deter os malditos maldito Armando · 7/5 às 0:35



Achebe Nibua Chinua O presidente está à perder controle... · 6/5 às 2:09



Fernando Elias Sengo Queremos saber d dinheiro nos fala da malaria! · 5/5 às 22:07



Mariolas-goxtozao Muianga Kkk... comparação absurda pra enganar popaias... · 6/5 às 6:36



Monica Da Gloria Mondlane Tou passada com esse nosso presidente · 6/5 às 7:51



Luis Alfredo Que malária · 6/5 às 8:57



Geraldo Bff Macie Kkkkk kakakakkk rrsrsrsrsr · 5/5 às 20:20

Xiconhoquices

Negação da existência de vala comum em Manica

As autoridades moçambicanas, sobretudo a Polícia da República de Moçambique (PRM), para além de serem uma vergonha nacional, são campeões em Xiconhoquices. A cada semana que passa, brindam-nos com novas Xiconhoquices. Desta vez, numa vã tentativa de distrair o povo moçambicano, a Polícia convocou a Imprensa para desmentir a existência de uma vala comum com 120 corpos no distrito de Macossa, norte da província central de Manica, afirmando que existiam apenas 13 corpos abandonados e em avançado estado de decomposição. Mas o cúmulo da estupidez (leia-se Xiconhoquice) da Polícia moçambicana foi proceder ao enterro dos corpos sem antes ser feito exames para a identificação dos corpos e as causas da morte. Não é por acaso que a nossa Polícia é das piores do mundo!

Presidências Abertas

O Presidente da República, Filipe Nyusi, está metido em Presidências Abertas, que ousou chamar de visitas presidenciais como forma de aldrabar os incautos. O PR está a promover Presidências Abertas numa altura que o país atravessa por momentos difíceis, sobretudo no que diz respeito a situação financeira. Na verdade, ele está a dar continuidade o sentido de economia de esbanjamento ou ganância desenfreada que o seu antecessor Armando Guebuza nos habituou. No Niassa, Nyusi com a sua suposta comitiva reduzida limitou-se a agradecer a população por ter participado das últimas eleições gerais, para além de passar imagem de que está muito preocupado com o conflito armado que tem vindo a dizimar os moçambicanos há bastante tempo. Quanta Xiconhoquice, senhor Presidente!

Polícia na Ponta de Ouro

Não restam dúvidas que a Polícia moçambicana é uma vergonha. O que ela tem vindo a protagonizar na região turística de Ponta d'Ouro é bastante lastimável, situação essa que tem vindo a destruir a indústria turística. Quase todos os dias, chegam relatos segundo os quais os agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) têm vindo a extorquir turistas, nacionais e internacionais, ao invés de lhes dar protecção. Usando várias artimanhas, como por exemplo multas por suposto excesso de velocidade, ela usa excessivamente força para tirar dinheiro dos turistas. Este comportamento vergonhoso praticado pela Polícia está a deixar os turistas estrangeiros amedrontados e com receio de visitarem o nosso país.

Falsos funcionários da Migração detidos em Manica

Quatro cidadãos que se faziam passar por funcionários dos serviços de Migração, na província de Manica, encontram-se a contos com a Polícia da República de Moçambique (PRM), desde a passada quinta-feira (05), acusados de cobranças ilícitas supostamente para agilizar o tratamento de passaportes e outros documentos emitidos por aquela instituição do Estado.

Texto: Redacção

O grupo está detido na 1ª esquadra da PRM, na cidade de Chimóio, e dele faz parte um quinto indivíduo foragido.

Elcídia Filipe, porta-voz da PRM naquele ponto do país, disse a jornalistas que as autoridades policiais apreenderam, das mãos dos visados, bilhetes de identidade, fotografias tipo passe, 12 mil meticais, alegadamente provenientes do crime em alusão, e diversos documentos usados para tratar passaportes e DIRE's.

Um dos acusados, que responde pelo nome de Soares Costa, identificou-se como interme-



diário dos serviços de Migração. O seu trabalho e dos comparsas era feito com o conhecimento de certos funcionários da instituição, e recebia 50 a 200 meticais dos clientes, como gratificação.

Em declarações à imprensa o cidadão contou: "ficávamos no recinto para ajudar as pessoas que não sabem ler e escrever. Preenchíamos dos documentos e tudo fazíamos com o conhecimento de alguns funcionários da Migração, que nos chamavam para ajudar a tratar os documentos".

Moçambique coloca turismo como prioridade mas ministros ignoram maior feira do ramo em África



Agora que a crise económica agravou-se, principalmente devido às dívidas que o Governo avalizou ilegalmente, o turismo, disse o primeiro-ministro, voltou a ser uma área prioritária para aumentar a produtividade da economia moçambicana. Contudo o seu ministro, e a vice-ministra, do pelouro simplesmente não compareceram à maior feira do sector no continente africano, que decorreu durante o fim-de-semana na África do Sul (RSA).

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Reg Caldecott/Indaba

continua Pag. 06 →

Empresa subcontratada pela Vale Moçambique e suspeita de ser ilegal “maltrata” trabalhadores em Nampula

Mais de 100 trabalhadores da Stenconfer Moçambique Lda, uma empresa de capitais portugueses, subcontratada pela Vale Moçambique, queixam-se de auferir salários precários enquanto o patronato remunera da melhor forma a funcionários estrangeiros. O director da firma em alusão, suspeita de não estar registada pela Direcção Provincial de Trabalho em Nampula, não se pronuncia sobre as reclamações da massa laboral, mas deixa transparecer que o pagamento de baixos vencimentos tem a ver com o facto de a sua companhia disponibilizar alimentação e assistência médica e medicamentosa.

Texto: Redacção/Júlio Paulino

A Stenconfer Moçambique Lda destina-se à montagem de novas agulhas electrónicas ao longo da linha férrea que liga o terminal de Nacala-a-Velha (Nampula) à Muatize (Tete). Os funcionários moçambicanos estão deveras de costas voltadas com esta empresa por supostas injustiças. Eles queixam-se ainda de não auferir o subsídio referente a horas extraordinárias e deslocações fora dos seus postos de trabalho.

Alguns técnicos moçambicanos que fazem o trabalho acima referido auferem entre 4.500 e 7.000 meticais, contra 40 mil e 70 mil meticais pagos a trabalhadores portugueses, acrescidos de 2.500 euros. O que mais agasta os empregados nacionais é que eles é supostamente instruíram os estrangeiros.

“Existem também alguns colegas que são motoristas mas que nunca são pagos por este trabalho. Não

recebemos horas extraordinárias referentes aos sábados e domingos, que somos forçados a trabalhar, alegadamente porque as tarefas assim exigem. Não há ajudas de custo, uma vez que trabalhamos fora dos locais para os quais fomos contratados. Tentámos, por inúmeras vezes, negociar com a direcção mas recusa resolver esta situação”, lamentou um dos empregados.

Os lesados acusam igualmente a Stenconfer Moçambique Lda de viciar os resultados das análises laboratoriais feitas numa clínica privada contratada para prestar assistências aos funcionários em caso de doenças. Tal situação visa não pagar pelos medicamentos.

Sobre este assunto, o @Verdade ouviu director-geral daquela firma, João da Silva. Este declinou todas alegações apresentadas pela massa laboral, justificando que os traba-

lhos realizados aos fins-de-semana visam que os funcionários aumentem as suas remunerações através de horas extras.

“Os salários são pagos em função da evolução profissional de cada trabalhador. Nós oferecemos alimentação e os valores referentes a horas extras são pagos com os salários. Para além de assistência médica, todos os trabalhadores têm um kit para primeiros socorros”, disse o dirigente, sem no entanto se pronunciar-se sobre as disparidades salariais entre os moçambicanos e estrangeiros.

Por seu turno, Astante Ossufo, inspector-chefe na Direcção Provincial de Trabalho em Nampula, disse que a Stenconfer Moçambique Lda não consta dos registos desta instituição do Estado, o que abre espaço para que se pense que opera legalmente. Ele prometeu apurar a situação.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Moçambique coloca turismo como prioridade mas ministros ignoram maior feira do ramo em África

Os nossos governantes são pródigos em ideias mirabolantes. “(...) Para conter a depreciação acentuada do Metical face ao dólar norte-americano e o aumento do custo de vida, é necessário alargarmos e diversificarmos a base produtiva bem como aumentarmos a produtividade da economia nacional, capitalizando as potencialidades das quatro áreas de concentração e catalisadoras sem descurar outras, que o nosso País tem vantagens comparativas que facilmente podem se converter em vantagens competitivas a saber: Agricultura, Energia, Infraestruturas e Turismo”, vaticinou o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário.

As lindas praias e a vida animal selvagem que temos, a rica cultura e a comida excepcional são algumas das “vantagens comparativas” que temos, e sempre tivemos, mas continuamos sem estratégia para os vender como destino turístico de eleição mundial. É necessário acesso aos mercados e aos canais de distribuição e a Indaba é um desses mercados, não só para os turistas sul-africanos mas também de 17 outros países do nosso continente e ainda os milhares de operadores turísticos e jornalistas que vieram dos continentes europeu, asiático e americano.



Maputo, as direcções de turismo das províncias de Gaza e de Inhambane, um operador turístico numa das ilhas da apelidade “terra da boa gente” e um outro operador turístico de safaris no centro de Moçambique.

Entretanto várias agências sul-africanas vendem os destinos Moçambique, diga-se com muito maior eficácia do que os moçambicanos. O que não seria de todo mau se esses pa-

não há fins-de-semana para curtir, se você é um operador de turismo o telefone tem de estar sempre ligado porque nunca sabes quando um cliente vai ligar (...) o turismo não tem um princípio e nem um fim, é uma indústria fantástica para inovação e empreendedorismo”, afirmou num dos vários painéis de debate Mmatsatsi Ramawela CEO do Conselho de Negócios de Turismo da África do Sul (TBCSA acrónimo em língua inglesa).

fomos o terceiro maior grupo de turistas apenas atrás dos zimbabwuanos e suthos.

O destino turístico Moçambique continua a não ser consistentemente publicitado, quer internamente ou internacionalmente. De acordo com o director de marketing do INATUR as acções passam pela pálida participação em algumas feiras, onde além dos funcionários do instituto acompanham apenas alguns dos maiores hotéis, que à parte fazem a sua própria publicidade e anúncios esporádicos em algumas das milhares de publicações de turismo que existem.

“Em termos de televisão o que nós temos, porque os anúncios são muito caros (cada inserção na CNN são 150 mil dólares), trabalhamos na base familiarização. Convidamos algumas cadeias televisivas, por exemplo a CNN ou National Geographic, para fazerem reportagens”, explicou Jeremias Manussa ao @Verdade cujo orçamento ideal ronda os 2 a 3 milhões de dólares norte-americanos.

No último ano o INATUR teve disponível para todas as suas actividades apenas de 1 milhão de dólares norte-americanos.

Manussa destacou a aposta que está a ser feita pelo INATUR no marketing digital,

contudo o @Verdade não conseguiu visualizar onde essas acções estão a acontecer.

Nem ministro nem vice-ministra estiveram na Indaba

Na Indaba deste ano os sul-africanos trouxeram para a mesa a possibilidade do continente africano criar uma marca global que ajude a divulgá-lo como destino turístico mundial. Esta proposta despoleta vários desafios que começam nas restrições de vistos, que existem entre vários países do nosso continente, e passam também pela abertura dos espaços aéreos e melhoria das infra-estruturas de transporte terrestre e ferroviário.

“Para nós desde que o turista chegue não importa através de qual companhia aérea” disse o ministro do turismo sul-africano, cujo Governo luta para manter competitiva e rentável a transportadora estatal, num debate moderado por Richard Quest, apresentador da CNN especializado no mercado de aviação global.

Embora a feira tenha decorrido durante um fim-de-semana o ministro da Cultura e do Turismo, Silva Dundero, ou a sua vice, Ana Comoana, não estiveram presentes na Indaba. “Ele indicou o Alto Comissário de Moçambique”, esclareceu a directora nacional adjunta do Turismo, Dina Ribeiro.

Enquanto o Governo pensa e repensa na sua estratégia de turismo, cuja qualidade dos serviços e o preço cobrado tornam Moçambique pouco competitivo, os desafios que do sector a nível global não esperam, “(...) na maioria dos casos turismo é pôr alguém num avião, num carro ou num comboio para um destino. Acomoda-lo no destino, garantir que ele come e de vez em quando assegurar que ele vê algo interessante, e depois repete-se o processo. Mas hoje o turismo não se resume apenas a isso”, declarou Lynette Ntuli, jovem empreendedora sul-africana, num dos debates que encerrou a Indaba deste ano.

O @Verdade viajou para a Indaba a convite do Ministério do Turismo da África do Sul



“Nós não conhecemos Moçambique, existe aqui alguma agência de turismo que nos venda um pacote”, interrogou Derek Hanekom, o ministro do Turismo da África do Sul, ao director de marketing do Instituto Nacional de Turismo (INATUR), Jeremias Manussa, durante uma visita de cortesia que efectuou ao pavilhão do nosso país na Indaba, a maior feira do sector de África, que decorre entre 7 e 9 de Maio na cidade de Durban.

Não havia nenhum operador moçambicano a vender pacotes turísticos para Moçambique. No pavilhão de Moçambique, que tem a mesma decoração desde há vários anos, estiveram representados alguns hotéis da cidade de

cotes não fossem pagos fora do nosso país o que gera menos rendimentos para a economia moçambicana.

Moçambique não publicita a sua marca de turismo

Os gestores do turismo sul-africano, mesmo estando na liderança de uma indústria que em 2014 contribuiu em 3% para o Produto Interno Bruto, ultrapassando a contribuição da agricultura (2,5%), reconhecem que ainda não entendem bem o sector, “é enorme, é o sangue e o oxigénio de qualquer economia no mundo, tudo o que você vê e tudo que você toca tem o turismo nele (...) o turismo é um negócio de 7 dias e 24 horas,

Para os rendimentos do turismo sul-africano em muitos milhares de rands contribuem os moçambicanos, só em Fevereiro pouco mais de 116 mil compatriotas visitaram a RSA,



Apreendidos 11 cornos de rinocerontes em Maputo

Mais de 11 cornos de rinocerontes, supostamente abatidos no Kruger Parque, na África do Sul, ou no distrito moçambicano de Massingir, na província de Gaza, foram apreendidos, na segunda-feira (02) passada, no Aeroporto Internacional de Maputo, na posse de um cidadão de nacionalidade vietnamita, ora a contas a Polícia da República de Moçambique (PRM).

Texto: Redacção

O visado estava para embarcar num voo para Nairobi, cujo destino final era o Vietname. Os troféus, que pesam 22 quilogramas e avaliados em mais de um milhão e quatrocentos mil dólares, estavam retalhados e escondidos em duas malas.

Perdeu-se a conta de vezes que um cidadão vietnamita é detido por conta deste tipo de crime mas publicamente são desconhecidas as medidas punitivas.

Carlos Pereira disse à televisão pública moçambicana que após a apreensão dos troféus foram entregues à Administração Nacional das Áreas de Conservação, pela Polícia.

Pelas dimensões dos cornos pode-se concluir que um dos animais abatidos é de grande porte. Refira-se que esta é a segunda apreensão de troféus de rinocerontes em menos de dois no mesmo.

Aliás, os vietnamitas, tailandeses e chineses lideram a lista das detenções em conexão com este tipo de crime. Todavia, não são visíveis as medidas de punição aos infractores, principalmente dos cidadãos estrangeiros em alusão que caem nas mãos das autoridades, por implicação nestes casos.

Por exemplo, a 12 de Maio de 2015, 65 cornos de rinoceronte, com peso estimado em 124 quilogramas, foram apreendidos num dos condomínios luxuoso em Tchumene, no município da Matola, e dias depois supostamente roubados nas instalações do Comando Provincial da Polícia, numa madrugada.

O local que estava trancado com três cadeados, cujas chaves estavam confiadas a igual número de pessoas. O produto, que tinha sido apreendido na residência de um cidadão chinês, fazia parte de um lote que incluía 340 pontas de marfim, o que equivale a 1.160 quilogramas. Volvido um ano, desconhece-se o desfecho do caso.

EUA juntam-se à UE, Reino Unido, Banco Mundial e FMI no corte de apoio financeiro a Moçambique



Os Estados Unidos da América (EUA) anunciaram nesta segunda-feira (09) que vão também rever a sua assistência financeira à Moçambique, “em particular qualquer assistência prestada ao governo central” - tal como já o fizeram os países doadores da União Europeia, o Reino Unido, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional -, na sequência das dívidas secretamente contraídas pelas empresas estatais ProIndicus e Mozambique Asset Management (MAM), e que se somam às dívidas da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM). O Governo de Filipe Nyusi embora tenha reconhecido a existência dos empréstimos, e garantido que vai pagar aos bancos, não assume que os avales foram concedidos violando a Constituição da República e a Lei Orçamental e nem indica para onde foram canalizados os mais de 2 bilhões de dólares norte-americanos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Fotomontagem

continua Pag. 08 →

Afonso Dhlakama escreveu ao Presidente de Portugal a lamentar-se da Frelimo sem sugerir soluções à tensão político-militar em Moçambique

Na carta que o maior partido da oposição em Moçambique, a Renamo, escreveu ao Presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, na semana finda, não se indica, em concreto, o que é preciso para a retomada do propalado diálogo político com o Governo, nem de que forma e o país sairá da crise política e militar a que está mergulhada. Pelo contrário, o líder desta formação política, Afonso Dhlakama, posiciona como um imaculado e defende a si e ao seu partido das acusações da Frelimo em relação à instabilidade e ao clima de terror. O partido no poder, de acordo com o auto-acclamado “Pai da Democracia”, desdobra-se em tentativas insistentes para “acabar com a Renamo através das artificiais reduções dos seus assentos na Assembleia da República”.

Texto: Emildo Sambo

Afinal, a carta entregue ao Chefe de Estado lusitano pela sobrinha de Afonso Dhlakama e chefe da bancada parlamentar, Ivone Soares, na última quinta-feira (05), não traz nada de novo relativamente aos passos a seguir para o fim da crise política. A expectativa criada em torno do conteúdo da referida missiva não passou disso.

“A Frelimo procura, a todo o custo, responsabilizar a Renamo pelo fracasso das suas opções políticas e de governação”, afirma a “Perdiz” na carta em que não fala ao estadista

português da sua pretensão de governar as províncias onde alega ter ganhos nas últimas eleições, nem procura saber dele como tal desejo pode ser tornado prático. Mas reitera que “continua firme sua luta pelo bem-estar do povo moçambicano, exigindo esclarecimentos sobre a utilização dos recursos públicos, bem como legislando a favor dos interesses dos moçambicanos”.

Num outro desenvolvimento, Afonso Dhlakama diz a Marcelo Rebelo de Sousa que a implementação plena da de-

continua Pag. 08 →

Depois de se “mandar passear” a oposição: A Frelimo quer e o Governo estará no Parlamento para falar da dívida pública oculta

A Frelimo, partido no poder, quer e assim será. Depois de ter rejeitado, por duas vezes, em Abril passado, o pedido da oposição, mormente a insistência da Renamo, para que se debatesse, com urgência, a dívida pública contraída sigilosamente pelo Governo, durante o mandato do ex-Presidente Armando Guebuza, a Frelimo acaba de exigir que o assunto seja prioridade na próxima sessão da Assembleia da República (AR), agendada para Junho. A Comissão Permanente deste órgão não se fez de rogada, devendo levar a matéria a peito.

Texto: Emildo Sambo

Eis um sinal de que o partido/Estado, conforme a consideração de determinados círculos de opinião na nossa esfera pública, manda até no Parlamento.

continua Pag. 08 →

CA PAZ

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o **XICONHOCA** da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - *EUA juntam-se à UE, Reino Unido, Banco Mundial e FMI no corte de apoio financeiro a Moçambique*

Há vários anos que os EUA deixaram de apoiar directamente o Orçamento do Estado moçambicano, devido ao uso indevido dos fundos que alocavam, preferindo dar assistência directa a programas de saúde (no combate ao VIH/SIDA, a tuberculose, malária e a desnutrição crónica), ao desenvolvimento agrícola (sementes melhoradas, linha de crédito para pequenos agricultores) a educação, a democracia e governação.

“Os Estados Unidos orgulham-se de serem parceiros no desenvolvimento de Moçambique e providenciam aproximadamente \$400 milhões de assistência anual ao povo de Moçambique – mais de \$6 biliões desde 1984”, lê-se no comunicado da embaixada norte-americana que o @Verdade recebeu e que refere que o Governo de Barack Obama “está preocupado com a divulgação recente por parte do Governo de Moçambique de milhões de dólares em garantias de empréstimos para a ProIndicus e Mozambique Asset Management”.

No comunicado que estamos a citar os EUA apreciam os passos iniciais dados pelo Executivo de Nyusi para clarificar a situação da dívida mas, “Estes são os primeiros passos importantes para restaurar a confiança, mas o governo deve agora agir rapidamente para prestar contas em público de forma total e transparente relativamente a estes empréstimos e a forma como os fundos foram usados, bem como delinear um plano para mitigar o seu impacto na economia de Moçambique”.

“Os Estados Unidos estão em permanente consulta com os outros doadores, estão a par e endossam a decisão recente por parte do grupo dos 14 países (G14) que prestam apoio ao orçamento geral de suspender essa assistência até que sejam prestadas mais clarificações e responsabilizações”, acrescenta o comunicado onde os norte-americanos afirmam não desejar reduzir a assistência ao povo moçambicano, “No entanto, à luz da actual situação, e da nossa responsabilidade perante os contribuintes americanos que providenciam estes fundos, iremos também rever a nossa assistência, em particular qualquer assistência prestada ao governo central”.

O comunicado que estamos a citar termina referindo que para o desenvolvimento e investimentos em prol do povo moçambicano “é necessário transparência, responsabilização, e responsabilidade fiscal. Ecoamos as preocupações dos Moçambicanos que exigem respostas”.

Empréstimos violaram a Constituição e Lei Orçamental

Recorde-se que aos conhecidos, e renegociados, empréstimos no valor de 850 milhões de dólares norte-americano da EMATUM outras duas empresas participadas pelo Estado como accionista também contraíram empréstimos junto aos bancos Credit Suisse e Vnesh Torg, com garantias e avales ilegais do então executivo de Armando Guebuza.

A Proindicus SA endividou

os moçambicanos em 622 milhões e dólares norte-americano e a MAM, S.A. endividou-nos em mais 535 milhões de dólares norte-americano.

No passado dia 28 enfim o Governo, e não o Presidente que foi eleito, através do primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, veio publicamente reconhecer em Moçambique a existência desses empréstimos.

Porém, Do Rosário não se referiu sobre as ilegalidades cometidas pelo anterior Executivo na avaliação desses empréstimos.

De acordo com a alínea p) do artigo 179 da Constituição da República compete à Assembleia da República “autorizar o Governo, definindo as condições gerais, a contrair ou a conceder empréstimos, a realizar outras operações de crédito, por período superior a um exercício económico e a estabelecer o limite máximo dos avales a conceder pelo Estado”, como são os casos dos empréstimos da EMATUM, Proindicus e MAM.

Ademais a Lei Orçamental de 2013 determinava que o valor limite para a emissão de garantias e avales, por parte do Governo, era de 183.500 mil meticais (pouco mais de 6,5 milhões de dólares norte-americanos ao câmbio da altura), ora o Executivo de Armando Guebuza avalizou os empréstimos que totalizam mais de 2 bilhões de dólares norte-americanos, com a agravante que esses montantes não foram canalizados à Conta Unica do Tesouro ou às contas que essas empresas

eventualmente tenham em território nacional.

À falta de ajuda no ocidente Nyusi vira-se para a China

Quando em Abril deste ano se descobriu a existência dos empréstimos secretamente contraídos pela Proindicus e pela MAM o Fundo Monetário Internacional suspendeu a linha de crédito de ajuda financeira ao nosso país. Seguidamente o Banco Mundial suspendeu a aprovação de nova ajuda financeira à Moçambique, enquanto aguarda por uma nova análise da sustentabilidade da dívida externa assim como da avaliação das implicações macroeconómicas, posição similar foi adoptada pelo Reino Unido e também pelos 14 países doadores da União Europeia que respondem por cerca de 10% das donativos directos ao Orçamento do Estado de 2016.

Na sequência do congelamento da ajuda internacional, na semana finda, o ministro das Finanças de Moçambique, Adriano Maleiane, anunciou a suspensão na contratação de funcionários públicos e ainda cortes nos gastos com combustíveis, viagens dos quadros do Estado ao estrangeiro, redução de verbas que canaliza às empresas públicas e noutras áreas sem impacto relevante na vida dos cidadãos e das instituições públicas.

Embora Maleiane tenha afirmado que a saúde e educação não serão sujeitos à redução nas despesas com a suspensão da ajuda internacional esses sectores básicos serão afectados. Corrigindo o Pre-

sidente Nyusi, que comparou estes empréstimos a malária, as dívidas são um cancro que já ditaram a suspensão da contratação de funcionários públicos, na sua maioria milhares de novos professores e profissionais de saúde.

Passou quase um mês desde que o FMI começou a analisar os documentos que o Executivo moçambicano forneceu. A instituição financeira está também a avaliar as implicações macroeconómicas e a reavaliar a sustentabilidade da dívida externa.

A falta de ajuda ocidental o nosso Governo vira-se para o oriente onde a transparência e responsabilidade são facultativas, o Chefe de Estado está de malas aviadas para a China. Em Abril, na esteira do Fórum África China que teve lugar na África do Sul, o país asiático declarou que Moçambique foi escolhido como um dos seus “parceiros prioritários” para investimentos, ao lado de Angola, Egipto, Tanzânia, Etiópia, Quênia e da República do Congo.

Estes sete países, de acordo com Li Songtian, director geral do departamento de assuntos africanos no Ministério dos Negócios Estrangeiros da China, citado pela publicação económica ZITAMAR NEWS, poderão aceder a empréstimos no total de 35 biliões de dólares norte-americanos e ainda a um fundo de 20 biliões de dólares norte-americanos para o desenvolvimento de grandes infra-estruturas (caminhos-de-ferro, estradas e portos) e de parques industriais ou zonas económicas especiais.

→ continuação Pag. 07 - *Afonso Dhlakama escreveu ao Presidente de Portugal a lamentar-se da Frelimo sem sugerir soluções à tensão político-militar em Moçambique*

mocracia, a transparência na gestão da coisa pública, a justiça, a liberdade e a realização de eleições livres justas e transparentes são factores essenciais para a estabilidade de Moçambique e garantia de que haja incremento do investimento estrangeiro.

Segundo Dhlakama, a redução do investimento directo estrangeiro, a subida do endividamento público para fins não produtivos, a queda do nível de confiança do país são factores que levam o país ao actual estágio e não se pode, de maneira nenhuma, atribuir responsabilidade sobre estes factos à Renamo. Pelo contrário, a Renamo tem estado a proteger importantes infraestruturas económicas de interesse não só nacional mas também regional.

O partido liderado por Dhlakama assevera que jamais promoveria ataques aos empreendimentos que constituem “fontes privilegiadas de receitas para Moçambique e de importância estratégica para a região da África Austral”, nem os “colocaria em risco” porque contribuem para o alcance do bem-estar dos moçambicanos.

“O Governo da Frelimo, usando os meios de comunicação do sector público, tem estado a promover uma campanha de desinformação atribuindo à Renamo

ataques a alvos civis. Mais uma vez, estas acusações são contrariadas pelo crescente apoio popular que a Renamo tem conhecido nos últimos tempos e o encorajamento para continuar com a luta pela defesa dos interesses dos moçambicanos. O Governo da Frelimo tem estado a usar viaturas e autocarros civis para transportar militares e armamento nas suas perseguições aos elementos da Renamo e, como seria de esperar, na confrontação esses meios são afectados”, diz Dhlakama na carta dirigida a Marcelo Rebelo de Sousa, publicada na íntegra no “Perdiz”.

A Renamo afirma estar consciente de que o seu conflito é com o Governo da Frelimo e não com o povo, porque este é “fonte de inspiração e a nossa razão de luta pela implementação plena da democracia e promoção das liberdades. A Renamo exige esclarecimentos sobre os gastos dos recursos públicos e a implementação de procedimentos transparentes na alocação dos recursos, inviabiliza a prática de nepotismo e outras que consubstanciam a corrupção”.

Entretanto, o partido no poder, acusa a Dhlakama, pauta pela perseguição e eliminação física de gente que pensa diferente. E “ao perseguir este caminho, a Frelimo acredita facilmente eliminará a própria Renamo”.

→ continuação Pag. 07 - *Depois de se “mandar passear” a oposição: A Frelimo quer e o Governo estará no Parlamento para falar da dívida pública oculta*

Talvez o desequilíbrio decorrente da sua maioria – em termos de assentos – permite que diversas matérias sejam arroladas segundo os seus interesses e chanceladas em nome da “Casa do Povo”.

Na sessão ordinária havida na segunda-feira (09), cujo o objectivo era analisar e autorizar a visita do Presidente Filipe Nyusi à República Popular da China, decidiu-se que o Executivo será ouvido pelas comissões especializadas da AR em relação à dívida pública e pretensa existência de valas comuns em Canda, nas província de Sofala.

Sobre este último assunto, o Governo finca pé e defende não existir nenhum local destinado e enterros colectivos naquele ponto do país. Enquanto isso, a 30 de Abril, jornalistas de vários órgãos de comunicação viram in loco e fotografaram pelo menos 13 corpos espalhados no mato em avançado estado de putrefacção, no distrito de Macossa (Manica), num limite com Gorongosa (Sofala), uma zona considerada palco dos confrontos militares entre os guerrilheiros da Renamo e as Forças de Defesa e Segurança (FDS).

Sob proposta do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade, na AR, será enviada “para averiguar no terreno a real situação para depois prestar informação ao Parlamento”, disse a Comissão Permanente.

Conforme já tinha prometido, a Renamo boicotou o encontro, alegando que foi tardiamente informada, para além de que a discussão da dívida pública não

estava agendada. Por isso, exigia a alteração da data para 13 ou 16 de Maio em curso.

Para o partido liderado por Afonso Dhlakama, a sessão ordinária da AR estava prevista para 23 de Maio, tendo sido antecipada duas semanas e “a convocatória foi entregue tardiamente, comprometendo as agendas das bancadas e dos membros”.

A 27 de Abril passado, chumbada a pretensão da Renamo de ver debatida, com urgência, a dívida pública, Ivone Soares acusou a o partido no poder, há sensivelmente 41 anos, de se sobrepor ao Estado e de afrontar os poderes Executivo e Legislativo [AR].

De acordo com a deputada, as instituições cuja tarefa é garantir o cumprimento escrupuloso das leis devem responsabilizar, de forma exemplar, os governantes que encabeçaram ou estiveram envolvidos no endividamento secreto do país, bem como as outras pessoas que se beneficiaram directamente do dinheiro.

“Exigimos que sejam congeladas as contas dos mesmos e que estejam interditados de sair para fora do país sem a autorização judicial, enquanto não estiverem esclarecidos os contornos do endividamento público por eles decidido”, disse.

Refira-se que vários países que apoiam o Orçamento do Estado moçambicano têm vindo a suspender a injeção de fundos por conta das penumbras que ainda prevalecem em torno da dívida em causa, sobretudo pela forma como foi contraída.

Jovem rapta duas crianças e acaba nas mãos da Polícia em Gaza

Uma cidadã moçambicana identificada pelo nome de F. Cossa, de 20 anos de idade, encontra-se privada de liberdade, desde a semana finda, numa unidade policial do distrito de Bilene, na província de Gaza, acusada de sequestro de duas crianças, uma a 03 Abril passado e outra a 04 de Maio corrente, no bairro de Chimongo-Bilene.

Texto: Redacção

O Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) não forneceu os detalhes dos casos, mas avançou que as duas vítimas foram resgatadas e devolvidas ao convívio familiar.

Na província de Inhambane, um indivíduo que responde pelo nome de F. Sigaúque, de 27 anos de idade, foi detido, a 02 de Maio, por alegada posse ilegal de uma pistola com o número viciado. O facto deu-se concretamente no distrito de Morrumbene.

Sem também revelar os pormenores deste caso, a PRM disse que recolheu às celas, no distrito de Mecula, província do Niassa, três cidadãos de nomes B. Hassane, S. João e R. Isidro, com idades que variam de 33 a 45 anos, por posse ilegal de armas de fogo e caça ilícita. Os visados residem na vila sede de Marrupa.

Nas suas operações de desmantelamento de grupos que consomem e vendem estupefacientes, a Polícia apreendeu 695 quilogramas de cannabis sativa, vulgo soruma, 300 litros de diesel e outros bens. Contudo, não se diz em que locais específicos foram confiscados, nem que destino ou tratamento foi dado a pessoas provavelmente presas em conexão com estes crimes.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



twitter.com
@verdademz

Governo “mandou passear” os moçambicanos e desqualificou as instituições de soberania ao contrair dívidas secretas, segundo a Liga dos Direitos Humanos



A Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LDH) ampliou, na terça-feira (10), as vozes de indignação em relação às dívidas públicas avalizadas sigilosamente pelo Estado moçambicano, a favor das empresas EMATUM, ProIndicus e Mozambique Asset Management, e exige esclarecimentos convincentes e responsabilização civil e criminal dos mentores destes projectos com o rosto do ex-Presidente da República, Armando Guebuza. A agremiação, dirigida por Maria Alice Mabota, alonga-se e afirma não ter dúvidas de que o país está em “guerra intestina”, aproximam-se tempos mais difíceis e a precariedade da vida do povo vai piorar. Está-se num Estado que de algum tempo a esta parte investe tanto dinheiro nas “retaliações e não na educação, saúde” e outras áreas de desenvolvimento.

Texto & Foto: Emildo Sambo

continua Pag. 10 →

Velocidade e embriaguez continuam a causar derramamento de sangue e mortes nas estradas moçambicanas

Vinte e nove pessoas morreram e 102 ficaram feridas, 45 das quais em estrado grave, entre 30 de Abril último e 06 de Maio em curso, em consequência de 37 acidentes de viação ocorridos nas estradas moçambicanas. Os atropelamentos, a condução sob o efeito de álcool e o excesso de velocidade prevalecem como as maiores causas da sinistralidade rodoviária, o que comprova, cada vez mais, a tese segundo a qual este mal tem como principal factor o Homem, num cenário em que algumas medidas de sensibilização e outras punitivas impostas pelo Código da Estrada continuam sem surtir os efeitos desejados.

Texto: Emildo Sambo

Dados fornecidos à imprensa pelo Comando-Geral Polícia da República de Moçambique (PRM), na terça-feira (10), indicam que dos 37 acidentes de viação, pelo menos 15 foram do tipo atropelamento, 10 por velocidade excessiva e seis por condução em estado de embriaguez.

Aliás, 263 condutores foram detidos por se fazer ao volante embriagados e 11 cidadãos encontraram-se a contas com os agentes da Lei e Ordem por condução ilegal.

O número de mortes relativamente a igual período do ano passado baixou em 10 casos (de 47 para 37), porém, vítimas com diferentes traumatismos aumentaram

em 32, ou seja, de 70 para 102.

Refira-se que entre 23 e 29 de Abril morreram 28 pessoas e 49 ficaram feridas, das quais 22 com gravidade, devido a 36 acidentes de viação.

Ainda na semana finda, a Polícia de Trânsito (PT), posicionada em diversas artérias do país, fiscalizou 44.287 carros, das quais 58 foram apreendidas por várias irregularidades, e aplicou 7.040 multas.

Neste contexto, a PRM apela a todos os utentes da via pública para que observem as medidas de segurança rodoviária e obedeçam as recomendações de trânsito no sentido de evitar os acidentes de viação.

Não é mais um centro comercial, é o “Mall of Africa”

Os moçambicanos que ganham cá e gastam do lado de lá da fronteira têm agora um novo espaço comercial onde efectuar as suas compras, bem no coração da cidade de Johannesburg abriu no passado dia 28 de Abril o “Mall of Africa”. Os seus 131 mil metros quadrados ocupados por lojas, restaurantes e outros espaços comerciais tornam-o num dos maiores centros comerciais do nosso continente.

Texto & Foto: Adérito Caldeira



São mais de 300 lojas, entre as mais conhecidas marcas sul-africanas e várias internacionais incluindo uma popular cadeia de cafés norte-americana, distribuídas em vários pisos e localizadas na área

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o **XICONHOCA** da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Governo "mandou passear" os moçambicanos e desqualificou as instituições de soberania ao contrair dívidas secretas, segundo a Liga dos Direitos Humanos

A presidente daquela entidade disse que o endividamento secreto não só violou a Constituição da República de Moçambique e a Lei Orçamental, como também revela desrespeito pelas instituições democráticas e soberanas – tais como a Assembleia da República (AR) – manifesta “prepotência, autocracia” e desdém pelo povo.

“Com a suspensão dos desembolsos ao Orçamento do Estado por parte dos parceiros programáticos, associada ao défice já existente, são inevitáveis os cortes e a inflação, já em si galopante, cuja factura irá incidir nos sectores sociais, pondo em causa os direitos do acesso à saúde, educação, alimentação adequada, entre outros, apesar de o discurso oficial refutar, de forma infundada, esses impactos”.

Na legislatura passada, a Frelimo detinha uma maioria qualificada no Parlamento, “privilégio” que permitia ao Executivo Armando Guebuza aprovar os empréstimos em questão dentro dos preceitos impostos pela Lei-Fundamental e demais. O que Alice Mabota não compreende é por que motivo Guebuza não se socorreu desta prerrogativa para dar “cunho legal” aos projectos e respetivas dívidas.

Na perspectiva da LDH, o Governo “feriu, com gravidade, o princípio de orçamentação (...)” ao ignorar a todos e tudo e não ouvir a chamada Casa do Povo.

Em conferencia de imprensa

extemporânea para alguns círculos de opinião, a 28 de Abril passado, o Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, disse parte da dívida foi destinada à construção de infra-estruturas e à segurança do Estado. Sobre este último aspecto, o governante alegou que o Parlamento não foi consultado por causa da Renamo, que uma parte dela é um partido parlamentar e a outra está em guerrilha no mato.

Até 31 de Dezembro de 2015, disse Agostinho do Rosário, os empréstimos totalizavam “11,64 mil milhões de dólares”, dos quais “9.89 mil milhões de dólares correspondem à dívida externa”, esclareceu o ministro.

Mas a presidente da Liga desvalorizou tal explicação, justificando que não faz sentido o Executivo ter-se fechado em copas e fingir que nada se passava, para mais tarde explicar-se, primeiro, a seus “credores e parceiros” internacionais. Isto é um “acto de desprezo e desqualificação de instituições soberanas”.

Conselho Constitucional deve agir

Várias vozes condenaram o silêncio da Procuradoria-Geral da República (PGR) em torno do endividamento a que nos referimos, mormente da impunidade de que parecem gozar as pessoas que estiveram por detrás de tal escândalo financeiro. Volvidos dias, a guardiã da legalidade anunciou ter instaurados processos para aferir a

licitude da EMATUM, ProIndicus e Mozambique Asset Management. Contudo, a Liga pede que seja imposta uma mão de ferro contra possíveis prevaricadores.

Segundo o presságio de Alice Mabota, os procedimentos tomados pelos governantes irão incidir demasiadamente sobre os sectores de saúde, educação, emprego e outros. “Foi bem vinda a independência, mas foram mal vindos os seus governantes (...)”.

De referir que, recentemente, a agência de notação financeira Fitch desceu o “rating” de Moçambique de B para CCC, por conta da “deterioração abrupta do perfil da dívida pública. A nossa previsão aponta para uma deterioração maior do metical em 2016, que deverá provavelmente elevar o rácio da dívida face ao PIB para mais de 100% em 2016, o valor mais alto dos últimos 15 anos e que compara com apenas 37,8% em 2011”.

Em virtude desta situação, a presidente daquela agremiação defende a criação de uma comissão independente de inquérito “para averiguar a quem beneficiam as empresas públicas” a que foi injectado o dinheiro proveniente das dívidas.

“Que haja um posicionamento do Conselho Constitucional sobre a matéria no quadro da legalidade constitucional, responsabilização dos autores e que os processos abertos pelo Ministério Público em torno do caso sejam céleres e concludentes”,

disse Mabota.

Liga propõe comissão independente

No que ao “belicismo” diz respeito, a Liga entende que as manobras do Governo, algumas das quais consistem em responsabilizar a Renamo pelo pânico da população e instabilidade nas zonas de confronto com as Forças de Defesa e Segurança (FDS), são próprias de quem finge não perceber o problema e exime-se de assegurar um “Estado de Direito Democrático alicerçado na legalidade”.

Os confrontos entre as FDS e os guerrilheiros da “Perdiz” não são episódios isolados nem uma guerra não declarada, conforme tentam fazer entender alguns sectores da sociedade, disse Mabota, sublinhado que até à data não existem estatísticas oficiais sobre o número de vítimas civis e militares, por se tratar de uma “guerra oculta”, há destruição de bens, pilhagem de pertences de populações indefesas, violações sexuais e deslocados.

Contrariamente a informações segundo as quais alguns refugiados moçambicanos no Malawi estão a regressar ao país, Mabota considera que o número está a aumentar naquele território vizinho, o que torna a vida cada vez mais precária.

A agremiação promete pronunciar-se com profundidade, oportunamente, sobre este problema. O mesmo diz no que tange a relatos de

existência de uma vala comum no distrito de Canda, província de Sofala, e assegura ter uma equipa a trabalhar no terreno.

Na segunda-feira (09), a Comissão Permanente disse que a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade, na AR, será enviada, sob proposta do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), para Macossa (Manica) e Gorongosa no sentido de averiguar a veracidade do que tem sido matéria de notícias no país e estrangeiro.

A 30 de Abril último, jornalistas de vários órgãos de comunicação constatarem in loco e fotografaram pelo menos 13 corpos espalhados no mato em avançado estado de putrefacção, no distrito de Macossa num limite com Gorongosa, uma zona considerada palco dos confrontos militares entre os guerrilheiros da Renamo e as Forças de Defesa e Segurança (FDS).

Enquanto isso, Malawi aconselha os seus cidadãos a não utilizarem o corredor entre as cidades de Tete e Chimoio, alegando haver guerra em Moçambique, de acordo com Rádio Moçambique, que cita o ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, Francis Kasaila, a alertar aos concidadãos.

O apelo foi direccionado, sobretudo aos jovens malawianos que pretendam viajar para a África do Sul, via Moçambique, “à procura de emprego, sem os devidos procedimentos”.

→ continuação Pag. 09 - Não é mais um centro comercial, é o “Mall of Africa”

residencial de Midrand, próxima da auto-estrada N1 e com acesso ao Gautrain.

Detido maioritariamente pelo grupo Attacq Limited o novíssimo “Mall of Africa” é mais de dez vezes um campo de futebol, porém o Gateway, na

cidade de Durban, continua a ser o maior do género na África do Sul, e no continente, com os seus 220 mil metros quadrados.

No dia da abertura a cidade de Johannesburg literalmente parou, todos os caminhos iam dar ao “Mall of Africa” onde mais do que os atractivos descontos a curiosidade terá atraído centenas de milhares de sul-africanos, que vivem um período de recessão económica.

O @Verdade esteve no centro comercial quatro dias após a abertura eo local continuava apinhado de clientes, filas eram visíveis nas mais variadas lojas, particularmente nas áreas de restauração. A fila numa famosa cadeia de cafés era de uma hora de espera.

O amplo espaço interior promete uma “experiência africana de compras” com diferentes decorações inspiradas nas florestas tropicais da República Democrática do Congo, nos grandes lagos do Tanganyika e até mesmo no deserto do Sahara – representado numa área em vidro e mármore.

Os moçambicanos, conhecidos pelas largas compras que fazem no país vizinho, são potenciais clientes do “Mall of Africa”, um dos cerca de dois mil centros comerciais existentes na chamada “terra do rand”.

Só entre os meses de Janeiro e Fevereiro 248 202 cidadãos do nosso país fizeram turismo na África do Sul, segundo a entidade oficial de estatísticas sul-africanas.

O @Verdade viajou para a Indaba a convite do Ministério do Turismo da África do Sul



Fale em segurança com o @Verdade no

WhatsApp:

84 399 8634

ou no

Telegram

84 39 98 634



Telegram

Telegram for WP

Telegram for Android

Telegram for iOS

Telegram for PC/MAC/Linux

Cidadãos exumam campa de uma albina em Nampula e são detidos pela Polícia

Oito indivíduos foram presos pela Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, acusados de exumação do túmulo de uma cidadã que em vida apresentava problemas de pigmentação da pele, na passada sexta-feira (06), no bairro de Namutequeliua.

Texto: Redacção

O crime deu-se concretamente na unidade comunal Marien Ngouabi, arredores da urbe. Pelo menos três elementos do grupo foram surpreendidos com as ossadas da vítima numa pasta, tendo alegado que o mandante é um cidadão não identificado que lhes prometeu quatro milhões de meticais. A sua detenção permitiu localização de outros integrantes da quadrilha.

Enquanto isso, um grupo de desconhecidos também exumou 32 corpos de crianças, há dias, no cemitério de Marien Ngouabi, na cidade de Xai-Xai, província de Gaza.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) e a edilidade estão no encalço dos malfetores e prometem não poupar esforços até deter os acusados para que possam explicar o que levou a tal acto e para que finalidade.

As autoridades locais referiram que o facto ocorreu dias depois de certas pessoas, também não identificadas, terem roubado todo o material usado pelos coveiros para os enterros, no mesmo cemitério. Os instrumentos encontravam-se guardados num armazém cuja segurança carecia de reforço.

O cemitério de Marien Ngouabi não está completamente vedado, o que faz com que seja acessível a qualquer altura e também é usado com um lugar de passagem pelos cidadãos.

Jeremias Langa, porta-voz e inspetor da PRM em Gaza, alegou ao @Verdade que não podia prestar declarações em torno do caso por falta de autorização para o efeito.

Para estar sempre atualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



twitter.com
@verdademz

Magistrados imploram segurança para escapar do crime a autoridades surdas e mudas



As súplicas da magistratura pela segurança, devido a homicídios contra os membros da classe, ondeiam de sorte que não chegam aos ouvidos dos seus destinatários. Há dois anos, a classe revoltou-se por conta do assassinato do juiz Dinis Silica, crivado de dezenas de balas, numa manhã (08/05/2014), na capital moçambicana, supostamente vítima do crime organizado. Volvidos 10 meses (03/03/2015), mal o sol acabava de nascer, o constitucionalista francês naturalizado em Moçambique, Gilles Cistac, foi igualmente morto à queima roupa. As fragilidades do Estado relativamente à sua prontidão para impedir actos como estes, vieram à superfície e a administração da justiça tem-se revelado mais porosa ao crime. A indignação voltou a tomar conta dos juizes e repetiram-se os apelos à sua protecção, quando muito recentemente (11/04/2015), o tal crime organizado, como que provar que engrandeceu os tentáculos, acabou, também a disparos, com a vida do procurador Marcelino Vilanculos.

Texto & Foto: Emildo Sambo

continua Pag. 12 →

Tribunal condena dois cidadãos por assassinato de criança albina em Cabo Delgado mas o mandante está foragido

O Tribunal Judicial de Cabo Delgado condenou dois cidadãos, que respondem pelos nomes de Gomes Bernardo e Rafael dos Santos, com idades que variam de 21 e 28 anos, a 35 anos de prisão por assassinato de uma criança albina, em Novembro do ano passado, no distrito de Balama.

Texto: Redacção

Os visados confessaram o crime e alegaram que agiram a mando de um funcionário da Direcção Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar naquele ponto do país. O suposto mandante encontrase foragido, mas os co-réus asseguraram que receberiam quatro milhões de meticais pelo trabalho, que consistia em conseguir ossadas de um albino.

Geraldo Patrício, juiz de causa afecto à Terceira Secção Criminal do Tribunal Judicial de Cabo Delgado, disse que Gomes Bernardo e Rafael dos Santos aliciaram o menor com cinco meticais supostamente para ele "comprar bo-linho".

Na altura, disse o magistrado, a vítima assistia a um vídeo na sua comunidade,

tendo sido levado até uma escola primária local, onde foi asfixiado mortalmente. Em seguida, os homicidas extraíram os órgãos genitais, o cabelo e os membros inferiores e superiores da criança.

Segundo Geraldo Patrício, a pena foi fixada de acordo com o Código Penal, que no artigo 118, número 1, indica que crimes como este são agravados em dois terços sobre os limites máximos – de 20 a 24 anos de prisão – passando para 30 a 36 nos de cadeia.

O crime é descrito como homicídio qualificado e os co-réus deverão ainda pagar, entre outras taxa, 200 mil meticais de indemnização à família do malogrado, nos autos representada pelo irmão de nome Abreu Alifa.

continua Pag. 12 →

Shakaland, a vila de Shaka Zulu

Reviver a História num local onde ela provavelmente aconteceu é uma das mais emocionantes experiências que um turista pode ter. Em Shakaland, a 160 quilómetros da cidade sul-africana de Durban, é nos dada a conhecer, e a experimentar, a história e cultura dos Zulus, o maior grupo étnico do nosso continente.

Texto & Foto: Adérito Caldeira



"Womwom, womwom, womwom ...a yeah", escuto no meu subconsciente ao cruzar a entrada da pequena vila, sinto-me transportado de volta aos finais dos anos oitenta numa altura em que Maputo tinha apenas um

continua Pag. 12 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Magistrados imploram segurança para escapar do crime a autoridades surdas e mudas

Na segunda-feira (09), a Associação Moçambicana de Juizes (AMJ) realizou um colóquio cujo mote foi “o crime organizado e os desafios dos órgãos de administração da justiça”. Carlos Mondlane, presidente da agremiação, disse que a finalidade era debater as causas deste fenómeno, em particular contra os elementos da magistratura, encontrar “mecanismos de enfrentamento” do mal e de superação da crise que abala o sector judiciário.

Mondlane reiterou que o assassinato de Dinis Silica, Gilles Cistac e Marcelino Vilanculos é um ataque à administração da justiça.

Joaquim Madeira, antigo Procurador-Geral da República, disse, no velório de Dinis Silica, que o Estado devida dar segurança aos magistrados porque são propensos as crimes. Na mesma altura, os colegas do malogrado insistiam que tinha chegado a altura de se adoptar uma estratégia de protecção da classe e de demais detentores de informações privilegiadas.

Na ocasião, Nélia Correia, presidente da Associação Moçambicana de Magistrados do Ministério Público, defendeu a necessidade de se concretizar o direito à segurança para os membros desta agremiação e suas famílias. “O que aconteceu com o procurador Vilanculos é prova viva de que é necessário criar-se segurança para os magistrados. É certo que não é um problema que afecta apenas Moçambique, tanto é que, depois daquela ocorrência, temos estado a receber mensagens de solidariedade de todo o mundo”.

Porém, o encontro realizado pela AMJ, diga-se em abono da verdade, não passou de “mais um evento”, pois de tudo quanto foi dito não houve nenhuma garantia de que alguma entidade tem escutado e levado a peito as súplicas da classe, e predispõe-se a garantir a aspirada segurança, incluindo para jornalistas que lidam com assuntos sensíveis da justiça. Em cada assassinato dum membro da classe, os magistrados imploram segurança mas as autoridades fazem-se de rogadas. Ou estarão a assobiar ao lado diante da tamanha brutalidade?

Criminosos impõem momentos penosos

Rui Baltazar, antigo Presidente do Conselho Constitucional (CC), disse, na tomada de posse do novo bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique (OAM), há dias, que os momentos que se vivem no país são de febre perniciososa. “(...) Proliferam violações graves de direitos e liberdades fundamentais, cometem-se, com inteira impunidade, atentados à vida e integridade física e moral dos cidadãos, o que gera o sentimento da existência de poderes paralelos e ocultos, tornando mais vulnerável a existência desses mesmos cidadãos”

Contudo, a magistratura assegura que jamais desistirá da luta pela justiça, pese embora se sinta ameaçada pelo crime organizado.

Afonso Antunes, Procurador-Geral Adjunto, disse que a corrupção – que segundo Rui Baltazar “alastrou e aprofun-

dou-se” – é uma das manifestações do crime organizado e não se percebe por que razão é coberta pelas penas alternativas à prisão, à luz do preceituado no Código Penal. Aliás, segundo anotou, há outros delitos considerados “comuns”, que não são abrangidos pela mesma medida.

Dinis Silica, juiz da Secção Criminal do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM), foi assassinado junto do semáforo no cruzamento entre as avenidas Karl Marx e Marien Ngouabi, nas proximidades da Escola Primária 7 de Setembro. Ele lidava com um dossier de raptos, crime que, nas palavras de Flávio Menete, “não é impossível de ser esclarecido em pouco tempo”.

“Existe equipamento disponível no mercado – não moçambicano – que permite a localização exacta dos infractores, interceptação das suas comunicações e detenção no mais curto espaço de tempo. Havendo vontade por parte do poder político é só uma questão de encontrar dinheiro ou engenharia necessárias para que a Polícia” trabalhe tecnicamente, disse o novo bastonário da OAM.

De acordo com ele, o crime organizado lida com actividades que lhe permitem obter elevadas somas de dinheiro e a sua estrutura de preparação e planificação permite que os seus protagonistas se posicionem a “muitos passos além das autoridades competentes para investigar e punir (...)”. O que acontece, em quase todo o mundo, é que os criminosos estão sempre

mais adiantados, têm mais meios porque não dependem de qualquer aprovação da Assembleia da República (AR), o seu orçamento é decidido na hora em função dos objectivos” vigentes.

Por sua vez, Afonso Antunes falou da existência de grupos de criminosos que “actuam em complexa interdependência com as actividades legais, que proporcionam a cobertura adequada ou aproveitamento das vantagens resultantes do crime. Os novos fenómenos criminais são camuflados, secretos e ameaçadores”.

Perante esta realidade, disse o procurador, a sociedade “tende a radicalizar-se e desenvolveu maior relutância em aceitar o direito penal (...)”. Isto nota-se “nos chamados crimes de linchamento”, conforme conceitua o Código Penal.

A “Polícia não vai chegar a lado nenhum”

Para Antunes, descaracteriza a administração da justiça o facto de a Unidade de Intervenção Rápida (UIR, ex-FIR) ter-se arrogado o direito de investigar crimes de raptos e outros, o que não é da sua competência.

Num outro desenvolvimento, Flávio Menete defendeu que os agentes da Polícia de Investigação Criminal (PIC) devem, nas sessões de julgamento, serem chamados para prestar informação sobre os métodos e procedimentos usados para prender um cidadão ou chegar a uma determinada conclusão em relação a certo crime.

Para além de o representante do Ministério Público ter um prazo dilatado para encerrar as investigações, enquanto à PIC se dá pouco tempo, “muitas vezes até o polícia que investigou o caso é impedido de consultar o processo, alegadamente por estar em fase de segredo de justiça. Não faz sentido, sobretudo quando os agentes da PIC são assistentes do Ministério Público”.

Menete apela ao Estado para se prepare no sentido de garantir o crime organizado seja efectivamente debelado, o que implica, por exemplo, a estruturação adequada das entidades que devem agir com vista a prevenir este mal. Deve-se ainda dotar a Polícia e as magistraturas de pessoas com bastante conhecimento nesta matéria.

Todavia, tais “pessoas devem ser íntegras e com preparação técnica suficiente na medida em que havendo muito dinheiro do lado de quem comete o crime organizado, é fácil corromper os agentes envolvidos na busca da verdade” de modo a neutralizar e punir os delinquentes. Deve haver meios especiais de investigação e financeiros à altura do trabalho que se pretende neste âmbito. Caso contrário, a “Polícia não vai chegar a lado nenhum”.

“É preciso que haja escutas telefónicas para interceptar as correspondências de diversa natureza para que seja possível localiza, imediatamente, os agentes do crime, detê-los em tempo útil e levá-los à justiça para serem responsabilizados”, disse o bastonário.

→ continuação Pag. 01 - Shakaland, a vila de Shaka Zulu



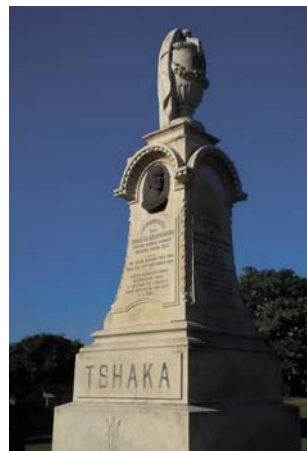
canal de televisão que nem emitia todos os dias, os moçambicanos com mais de 35 anos de idade deverão recordar-se, e os vídeos em VHS começavam a aparecer. Uma das primeiras séries que me maravilhou contava a história de um rei africano que nem dos livros da escola conhecia, o grande rei Shaka Zulu.



Mas a jornada pelas aventuras de Shaka, filho órfão e ilegítimo que se tornou num hábil guerreiro e no chefe tribal que transformou uma etnia com pouca expressão territorial num império que ensombrou os colonizadores, começa no museu de Dakuza erguido no local onde em 1828 ele foi assassinado pelos seus irmãos.

Depois segue-se por estradas da província do Kwa-Zulu-Natal que serpenteiam montanhas, ladeadas por canaviais de cana-de-açúcar, até ao cimo onde nas primeiras décadas de 1800 o guerreiro terá conduzido o seu bravo e destemido exército. Aí foi construída, em 1985, uma vila para a filmagem da mini-série de dez episódios baseada na obra e argumento de Joshua Sinclair e que apresentou ao mundo Shaka Zulu, soberbamente representado pelo actor sul-africano já falecido Henry Sele.

O local foi preservado não como um monumento



mas como uma vila turística habitada por zulus de verdade, mas que hoje são funcionários, e que partilham com os visitantes a heróica história da sua etnia, mostram as suas crenças e culturas, dançam e ainda oferecem um cabaça da sua melhor cerveja.

É uma experiência única que não será aqui contada pois tem de ser vivida in loco, mesmo por um africano que conheça a sua cultura. Pode optar entre uma visita de um dia ou pernoitar numa cabana tipicamente zulu mas com o conforto que certamente o rei Shaka não terá tido.

O @Verdade viajou para a Indaba a convite do Ministério do Turismo da África do Sul

→ continuação Pag. 11 - STribunal condena dois cidadãos por assassinato de criança albina em Cabo Delgado mas o mandante está foragido

Refira-se que os crimes de rapto e assassinato de albinos são frequentes em Moçambique mas os seus mandantes continuam por identificar e deter, o que em parte mostra a fragilidade das autoridades.

Em Nampula, por exemplo, até Outubro do ano passado, pelos menos 40 cidadãos estavam privados de liberdade em diferentes celas daquela parcela do país, indiciados de rapto e morte de albinos. Porém, até ao momento não se conhece nenhum caso julgado para que se esclareça, quiçá, o que está por detrás deste mal.

Em Setembro do mesmo ano, a Procuradoria Provincial de Nampula disse que tinha recebido da Polícia de Investigação Criminal (PIC) 10 processos-crime relacionados com o tráfico de pessoas, principalmente de albinos, e reiterava a necessidade de as autoridades governamentais criarem medidas eficazes para defenderem a integridade das vítimas.



Boqueirão da Verdade

“O nosso presente é de profunda crise política, económica e social. Enumeremos sinteticamente, numa perspectiva sobretudo legalista, alguns sintomas dessa crise naquilo que mais pode preocupar os juristas: o nosso país vive, há já demasiado longo tempo, situações de instabilidade e insegurança, proliferam violações graves de direitos e liberdades fundamentais, cometem-se, com inteira impunidade, atentados à vida e integridade física e moral dos cidadãos, o que gera o sentimento da existência de poderes paralelos e ocultos, tornando mais vulnerável a existência desses mesmos cidadãos”, **Rui Baltazar**

“Vivemos em tempos recentes um prolongado período de exercício do poder político com cariz autoritário, grande opacidade e aparato formal oco e ostentatório, com os inconvenientes de, pelo perverso efeito de demonstração, se repercutir nos demais níveis do exercício do poder político e administrativo, fragilizando o Estado de Direito que a Constituição proclama e que cada vez menos corresponde à realidade nacional; diluiu-se a separação dos poderes do Estado com excessivo e desproporcionado predomínio do executivo; em alguns casos preteriu-se o papel de Instituições fundamentais que se tornaram meras caixas-de-ressonância de decisões tomadas em outros fórum, e inoperacionalizou-se o sistema de

pesos e contra-pesos que é uma regra fundamental ao bom funcionamento dum Estado democrático”, **idem**

“Alastrou e aprofundou-se a corrupção, o uso indevido do património do Estado, o nepotismo, o assalto aos bens públicos que deviam ser explorados em benefício do povo, cometeram-se graves crimes contra o meio ambiente e a natureza, a criminalidade sofisticou-se e ganhou novas formas sem que se criassem os antidótos adequados ao seu combate, a política parece reconduzir-se apenas à conquista ou preservação do poder como meio para ter acesso indevido aos recursos, promoveu-se uma prematura e perigosa euforia, propícia a esbanjamentos e megalomanias fundadas em eldorado energéticos anunciados, com todas as nefastas consequências a que agora teremos de fazer face. Assiste-se a uma grave indisciplina cívica e social, não só tolerada como por vezes até estimulada pelos maus exemplos que a inspiram, e que contem uma enorme carga de instabilidade”, **ibidem**

“Os três anos de corrida que fizemos foram um período durante o qual assumimos posição de que ficar calado perante a injustiça não é apenas um pecado à própria consciência, mas também um acto de cobardia. A defesa de princípios é uma tarefa que não acaba e faz de nós doidos aos olhos

do público porque nos batemos sempre pela mesma coisa. A justiça é a representação do respeito que devemos ao outro. É a voz serena da liberdade porque só em liberdade é que um país logra os objectivos contidos no seu contrato social”, **Tomás Timbane**

“Uma Ordem inclusiva e dinâmica tem de escolher o mais difícil em prol da justiça. Ela tem de fazer ouvir a sua voz serena lá onde a liberdade está ameaçada. Uma Ordem não se pode calar, por exemplo, quando o preconceito em relação à orientação sexual e a incompreensão do nosso sistema político representativo impedem que seja reconhecida uma associação para a defesa de cidadãos que fizeram opções que nenhum representante do Estado pode pôr em causa simplesmente porque não concorda”, **idem**

“A actuação da Ordem dos Advogados na greve dos médicos foi (mal) entendida como defesa da greve, mas não. Os médicos têm direito à greve e esse direito não carece de uma consagração infra-constitucional, pois, é um direito de todos os trabalhadores, sejam ou não funcionários do Estado”, **ibidem**

“O súbito aumento do endividamento público moçambicano surpreendeu, aparentemente, muitas instituições e, sobretudo, os próprios moçambicanos. Rapidamente transformou-se no foco principal da agenda do debate

nacional. O governo manteve-se, até ao dia 28 de Abril, num ensurdecedor silêncio, facilitando cogitações e especulações unicamente na base da informação fornecida pela imprensa internacional”, **CIP, OMR e IESE**

“O Governo do Presidente Jacinto Nyusi não deve assumir as dívidas recentemente reveladas e onerar esta e as gerações vindouras antes de os órgãos competentes – Tribunal Administrativo e Assembleia da República – se pronunciarem sobre a conformidade destas dívidas com o quadro legal que norteia a actuação de titulares de cargos públicos”, **idem**

“A organização dos processos dos operadores florestais nos Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia (SPFFB) é muito fraca, sendo que a esmagadora maioria dos mesmos não possuem documentos completos, a outra parte encontra-se fora de validade. Por outro lado, não há contratos de trabalho entre os empregadores e os trabalhadores na maioria das empresas madeireiras, as empresas não canalizam as contribuições dos trabalhadores à segurança social e muitas pagam salários abaixo do mínimo nacional. Todos sabem que nas zonas tampão da Reserva de Gilé não há pau-ferro, não há umbila, não há jambirre. Toda a madeira que sai de lá vem da Reserva, mas todos ignoram”, **RADEZA**



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

O presidente do Conselho Municipal da Cidade de Lichinga, Saide Amido, e também membro do partido no poder, a Frelimo, encontra-se preso, desde a manhã de quarta-feira (04), acusado de corrupção e abuso de poder, factos que consistiram na cobrança de 500 mil meticais a três cidadãos de nacionalidade estrangeira, para a construção de igual número de barracas, no Mercado Central local, em 2015.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/57824>



Miguel Cabaço Cabaço A Verdade e realidade ão são mesma coisa. Se Saide Amido

está preso, é ele que está preso e ão o Partido. Ex. se um colaborador desse Jornal a Verdade estiver à contas com a justiça, ão é o jornal que está preso, ão é? Quando o Domingues falhar a jogada triunfal, é ele que deve ser responsabilizado, tanto que quem joga melhor é o mais bem pago e ão todos da equipa, ão é? Isso é reconhecimento pelo esforço, também pode ser reconhecimento também quando essa pessoa fracassa, e ai entra a Justiça outravés. Por isso separemos os dados... risos... · 6/5 às 4:55



Wild Pensao Haaaa estão a por-nos area nos olhos, isso nem devia servir de notícia, a casos q intereção a nação, esse sim devem ser esclarecidos, caso haja culpados que sejam levados a barra da justiça · 4 h



Dorino De Salvador Muchanga coitado dele... tem aqueles que roubaram milhões de dolares mas estão em pune... · 1 h



Quim Gil Gil Saide amido e uma excessao, existem casos de tubaroes da corrupcao,

talvez ele nao tenha alguma simpatia com os donos do partido. casos de genero acontecem fora de maputo gabinete de corrupcao so existe nas provincias · 6/5 às 6:20



Dary Dario Blased Cmo ker k se pensa, a verdade é unica! o povo mocambicano xta sendo feito de idiota! kuantos mais presidents ds municipios e governadorx da frelimo n xtao a se apoderar da coisa publica! enquanto a frelimo dirigir este pais, espermos so mudancas de estrategias de roubo · 3 h



Adriano Dimande Haaaa parece ser o primeiro e unico corrupto neste país. Porque è que o partido nao lhe defende? Esh algo está mal · 4 h



Francelino Fino Manobras partidarias, ja vimos isso acontecer, cai o elo mais fraco. Que o diga Manhenje 6/5 às 21:37



Candido Elias Se tiss sidp p president d municipio f quilimane ne terias comentario mas como tocaram n ferida assim doe meu irmap seja ke for assim vai ser identificadosto · 6/5 às 18:24



Fernando Elias Sengo Ha quem k quando saiu do poder nao deixou nem o que encontrou! prendam a esse tambem · 3 h



Sidney HB Wate Kakaka cabeça cheia de água. Afundar o próprio país · 2 h



Cisco Francisco Isekiel tem mais algo por de traz · 5 h



Thomas Newman Se fosse filho do pato não estaria preso né · 7 h



Angelo Pango Qdo e peixe pequeno vao a correr. E o chiconhoca qdo vao lhe buscar? · 6/5 às 5:40



Sebastião Miguel BOA SENA PERMACER PRESO PARA ABRIR OS OLHOS. · 6/5 às 8:12



Simião João Xirindza Uma noticia verdadeira n trazem... esses q roubaram bilioes estao ai ... poxa pah · 5/5 às 22:38



Mozer Efraime Ubisce Assim é que é · 6 h



Graciano DE Fátima Basílio Ninguém está acima da lei · 6/5 às 14:59



Arcanjo Domingos Joao Kiz comer sozinho agora aguente. · 4 h



Amanndio Victor Magumaney menos um da gang · 7 h



Rafael Carmona Siteo Boa tao a ser arumados aos pocos · 6/5 às 7:12



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Flora* tem 14 anos de idade. Com a separação dos seus pais passou a viver com a sua mãe, que mais tarde juntou-se a um novo parceiro. “O meu padrasto sempre convidava-me para o seu quarto na ausência da minha mãe, que sabia de tudo”, contou a miúda, ao @Verdade, com os olhos marejados de lágrimas. Aos 11 de idade, a adolescente ficou grávida e tornou-se mãe de uma linda menina, transformando-se, por conseguinte, numa menor a cuidar da outra criança. <http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/57839>



Manu Ela Litos que tipo de um porco? Imediatamente ele deveria morrer. I como uma mãe iria matá-lo imediatamente. o homem tem de viver não está certo. · 6/5 às 22:31



Lino Marques Tembe A música de tabasily já falou tudo comer a mãe e a filha é triste esse cenário · 6/5 às 14:19



Sebastiao Da Isabel Valentim As pessoas devem parar de alimentar injustiças denunciando mais cedo possível · 20 h



Titos Mungoi Moçambique a tolera isso pk essas pessoas k fazem isso tem todo o conhecimento k a lei não vai agir · 6/5 às 12:56



Fidelia Chemane E saira impune. Prisao para esses monstros, nao. Saia longa para as raparigas! · 20 h



Helton Vitorino Popote Ñ é pela primeira vez ext tipo d facto acontecer, ixto é muito trixte. · Ontem às 8:16



Nivalda Isaías Isaías mas que padrasto sem vergonha so queria disgracar amenina nao



Marcos Francisco Guilamba muito estra, devemos eliminar isto. · 6/5 às 12:44



Costa Milione Chongo Porquê é que nao denunciou logo no principio? · 6/5 às 21:22



O Normal Perigoso Perigoso Pessoal isto é muito estranho a pessoa ser violada até engravidar? sem denunciar ou contar pra uma amiga q acredito q podia ajudar, pois isto nao foi uma unica vez. e qual foi a reação da mãe depois de tomar conhecimento? himmmmm me ajudem a refletir · 6/5 às 18:46



Sany Methalic Eu capo..... · 6/5 às 14:13



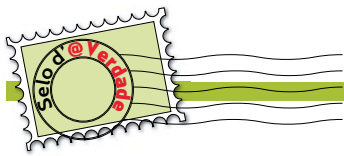
Graciano DE Fátima Basílio Triste · 6/5 às 13:20



Clariano Timóteo Macule Triste cenario · 6/5 às 13:25



Becane Elvisse Nguenha Muito triste · 6/5 às 12:55



Fui roubado e ajudem-me a localizar os bens*

Chamo-me Vitorino José Chimica, cidadão moçambicano, de 27 anos de idade, natural da cidade da Beira e, actualmente, residente na vila de Marromeu.

No dia 15 de Abril de 2016, por volta das 07h:30 da manhã, eu estava num carro particular viajando para a cidade da Beira, quando a dada altura fui abordado por três homens armados devidamente trajados com o uniforme das Forças de Defesa e Seguranças (FDS), a 70km da vila sede, concretamente no povoado de CINE.

Os militares em causa pediram-me para descer do carro e ale-

garam que queriam fazer uma vasculha para ver se havia alguma arma de fogo. Desci da viatura e eles retiraram todas as pastas que estavam no meu carro, arrancaram-me o celular, a carteira e as chaves do carro.

Eu estava convencido de que eles estavam apenas fazendo o seu trabalho, mas para o meu espanto, devolveram-me as chaves da viatura e disseram-me para eu seguir a viagem sem os meus pertences.

Quando procurei saber sobre os meus bens que não foram devolvidos na viatura, um dos

homens manipulou uma arma de fogo e apontou-me na cara alegando que iria me matar. Sem outra alternativa, saí a conduzir, deixando todos os meus bens com eles, dentre eles os alistados abaixo:

1. Macbook pro 13 core i7
2. Camera dslr Canon 600D e Lentes Canon 50mm, 18-55mm e 75-300mm
3. Amplificador de carro targa mono 2000W
4. Amplificador dynamite 4000w bass
5. 1 Disco Externo WD My Passport 2tb
6. Uma pasta contendo: 1 Par de Sapatilhas converse all

- stars brancas, 1 part botas CAT cinzentas, 1 Par de Mocsains
- Coco Caju pretas, 1 Par de Sapatos Sebago dorksides shoes cinzentas
7. 1 Mala de Roupa Diversa
8. 1 Flash Speedlite Ygnuo 600rx
9. Cartoes de Memória SD XC 128gb, sd hc 64gb, sd hc 16gb
10. Pasta de Camara Lowe Pro flipside 200
11. Pasta de laptop TARGUS
12. Celular Apple iPhone 6 – com LCD rachado
13. Celular Huawei Mate7 –
14. Bolsa do ombro LV Leather
15. Filtros de lentes de Maquina
16. Kit de Limpeza de Maquina

17. Carregador Power Bank
18. Chave de Rodas
19. Matriculas de carro com Chapa AFC-483-MP
20. Carteira do bolso
21. Carregador de Maquina Canon
22. Cross-Over Targa

Gostaria que os leitores me ajudassem a localizar os meus bens e quem tiver alguma informação útil a respeito desta situação pode contactar-me pelo numero +258 825 216 865

Por Vitorino Chimica

* Título da responsabilidade do @Verdade



Jornal @Verdade

O nosso país possui um porto natural de águas profundas que esteve adormecido Enquanto o Grupo de Apoio Programático a Moçambique (G14) ao Orçamento do Estado, o Banco Mundial, o Reino Unido e outros parceiros suspendem a injeção de fundos, incluindo para determinados projectos, até que se esclareçam as dívidas contraídas de forma ocultas durante o mandato do Executivo de Armando Guebuza, a China deu um sinal contrário assinando, na quarta-feira (04), em Maputo, um acordo de Cooperação Técnica e Económica, através do qual se predispõe a conceder cerca de 16 milhões de dólares norte-americanos para a compra de 80 autocarros para transporte público, abertura de 200 furos de água e construção de um Centro Cultural China/Moçambique.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/57823>

Sergio Tomas China pedimos que nos traga tractores agrícolas, charuas, sistemas de regadio. o custo de vida pode baixar drasticamente. Podemos andar a pé não há problema, o problema do povo está na comida não essencialmente no transporte. · 5/5 às 13:10

Maria Versos Nao conhece os chineses! · 5/5 às 13:39

Sergio Tomas Claro que não conheço, mas se tivermos que ter uma dívida, que seja justa. Uma população sem fome. Existem milhares de crianças que dormem sem fome minha senhora. · 5/5 às 13:45

Fernando Elias Sengo Mas a fome preocupa quem a sente, o nosso governantes querem transporte extra! · 5/5 às 14:42

Sergio Tomas Certo, a fome é de todos nós irmão, ou seja, da maioria da população. O transporte extra no qual fazes menção, até eu preciso mas não é prioridade no momento. · 5/5 às 16:02

Marcelo Datizua da Ips ..,USD Não nos foram oferecidos, mas sim emprestados. Infelizmente para compra de autocarros que não terão nenhuma manutenção e em menos de meses estarão avariados. Vamos dever, por mesquinha. NB: O valor foi concedido e os autocarros serão comprados na china, portanto estará mais para o desenvolvimento económico chinês. · 5/5 às 18:31

Sua Magestade Armando Zucula Jr. O eterno conflito ideológico, China vs Eua/ Europa. Está claro que cada um desses actores procura ganhar protagonismo em Moz, mas, isso não seria problema, se o (governo???) Não agisse à favor do vento. Quem não define prioridades, qualquer coisa lhe serve. Governo #inconsequente! · 5/5 às 14:28

Rudolph Schniering Grande blef este apoio e para comprar autocarros madjedje quantos dias vai durar e temos que pagar este dinheiro mais uma vez para lixo o governo devia recusar esta patetice! · 6/5 às 6:49

Mohomed Piaraly A China apoiou mas com a condição de se comprar autocarros na mesma imprensa chinesa. Isso com a garantia de que o dinheiro ade ser investido e não para outros fins. Os chineses de burros não têm nada. · 5/5 às 12:55

Alberto Homwana Esses tem razao, devastam extensas areas da nossa flora, importam eletrodomesticos piratas, ganham as maiores obras d estado i como ainda nao bastace empregam nacionais pacando os mal i violentando os. · 6/5 às 4:50

Idriss Max Este governo ao invéz de contar xtorias, devia cair na real, porq muitos irao perder empregos, produtos irao subir preços, muita especulacao vai desmembrar o pobo ja sofedor. Unica solucao é confiscar

esses bens dos xiconhocas à favor do estado, porq esses xiconhocas estao isentos de pagamentos de muita coisa, salario deles é so pra curticao, bansidos. · 5/5 às 14:07

Carlos Nuno Castel-Branco Pondo está informação em perspectiva: 1) o dinheiro chinês não é ajuda externa mas um crédito em termos comerciais que vai aumentar a dívida pública externa comercial; 2) é um crédito para projectos específicos (os outros “parceiros” mantiveram uma boa parte dos projectos específicos, onde têm interesse especial, tendo sobretudo cortado o apoio programático); 3) este crédito comercial é ligado a interesses de empresas chinesas pois são elas que vão fornecer os meios e os serviços - portanto, é um subsídio comercial a empresas chinesas; 4) autocarros são uma prioridade, o contrário de projectos como o estádio do Zimpeto ou da ponte da Catembe. As questões com os autocarros vão ser a manutenção, as peças, a condução, os custos correntes de operação, a gestão e a reposição; 5) de todo o modo, o assunto principal não deve ser o que os “parceiros” querem ou não querem, mas o que nós queremos ou não. Prefiro ter dinheiro investido em transporte público barato e de qualidade e, para compensar, cortar investimento megalómanos e sem lógica económica e tributar as grandes empresas. · 6/5 às 1:43

Sevito Jhon Bungane Os moçambicanos são uma mercadoria que só passa de mão em mão. Hoje estamos a ser negociado com a China os nossos irmãos ganham comissão (Frelimo). · 5/5 às 15:28

Gomez Man Tsolo pra ke cntrair divida pra tranporte enquanto nx tpm ta cheio d sucata! por k nao trazer tecnicos pa reabilitar os autocarros... algo xta mal. · 5/5 às 13:15

Francisco Gomes Estão a dar um chouriço a quem lhes oferece um porco ... e dos bem grandes ... corrupção por aí também não falta ... o povo moçambicano que se foda ... e depois digam que a culpa ainda é do

colonialista ... e chinês é racista mesmo · 5/5 às 15:40

Maria Narotam Isto tera seu preco!!!k pais e esse k ignora o k ta acontecer???o pior esses ladroes fremelistas agora vao aceitar kualker migalha no lugar d devolver o k sakeiaram... · 5/5 às 21:55

Kunza Chitombos Em negócios, note-se que não há amigos; “amigos amigos negócios à parte”. E entre dois há sempre um esperto; ainda não é desta vez que eu preto vou ter sorte dos macacos dos nossos governantes. Vou continuar sempre com o estigma de que preto é burro. · 5/5 às 23:33

Mateus Bonifacio Siteo E daí? China foi um exemplo a seguir. O estado moçambicano é soberano, e dos assuntos internos cuidamos nós! · 5/5 às 13:45

Tiago Lousan Estado Soberano? Deve estar a brincar, um estado que só vive de investimento estrangeiro é soberano aonde? Viu-se que dos assuntos internos tratam vocês! deixam-se levar por um partido de ladrões que forjou o resultado das eleições e encheu o país de dívidas e vem o Sr. dizer que dos assuntos internos tratam vocês? Se calhar é do partido. · 5/5 às 15:02

Justino Manhique O tal de Mateus qualquer coisa é daqueles burros que até afugenta o próprio dabo. Mesmo uma criança da primária ja descobriu que a Frelixo já vendeu o país e ele nos vem com esse papo de que ainda somos soberanos. · 5/5 às 16:48

Ronaldo Simoes Isso k a China está a fazer é papel de explorador k da espelho e leva ouro. · 5/5 às 18:28

Luis Dias Ernesto Não será nova colónia?esse interesse de investir dá muitas dúvidas · 5/5 às 12:56

Lourinho Viano Padeira Um ambicioso ele é capaz de tudo de destruir apatria por sua ambição do seu interesse individual,nao sei se um ambicioso ele muda?pela minha experiencia é que nao,so ele muda de tactica.e um

ambicioso é um criminoso.”Samora Moises Machel”...ai moçambique · 6/5 às 5:53

Alexandra Madeira de Almeida Não há de faltar muito para termos de aprender a falar mandarim!!!! · 5/5 às 23:45

Angelo Pango A china tem interesses obscuros eis o motivo de estarem a injectar fundos de forma esporadica. · 6/5 às 5:22

Pipito Ribeiro Estamos a caminhar para o abismo,nos sabemos a verdade,temos de dar voz as nossas palavras.. · 6/5 às 10:58

Vieira Jmavuruze Os chineses xtao a se entregar porq temem os americano tomarem conta deste pais q ja nao é nosso,e q soms paguros dos xineses,e q so falta pagarms imposto de palhota,alias qem sabe astanta ja xtams a pagar. · 5/5 às 13:42

Abed Colaço A procaria é mesma só mudam as moscas, china inglaterra ou portugal ainda querem explorar moz. Pk não trazem projectos serios como a agricultura deles · 6/5 às 8:11

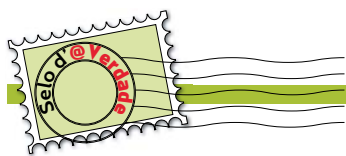
Celso Tsombe Se exte ainda resiste é porque viu algum beneficio. E ai tem !! tarde ou cedo a verdad vira a toa. · 5/5 às 21:14

Anselmo Lima Aí reside o perigo! Vejam q tudo q os governantes fazem d errado n tem repreensão da China; e o q a China sempre oferece n na tem qualidade nenhuma. · 6/5 às 19:01

Sonia Custodio Massingue Eu ja disse devolvo o pais aos portugueses e ainda peso desculpas. · 6/5 às 7:36

Sergiomanuel Mulima Com esse dinheiro a china ja comprou acesso a tudo aí em moçambique terra .. mar .. florestas .. incluindo o proprio cidadão que ja é mão de obra barata pra eles...! · 5/5 às 13:00

Sevito Jhon Bungane O interesse da China em continuar com os investimentos me deixa com muitas dúvidas. · 5/5 às 12:46



A hipoteca de toda uma geração

O Parlamento Juvenil, movimento de advocacia em prol dos direitos e prioridades da juventude, está a acompanhar com profunda inquietação a crise política, económica e social que assola o país.

I

Nos últimos anos, Moçambique se afirmou no panorama internacional como referência e exemplo de reconciliação pacífica e crescimento económico, mesmo que ainda não traduzido em desenvolvimento inclusivo. Hoje, somos chamados a conjugar o verbo no passado!

Moçambique está a ser atravessado por um ANJO MAU caracterizado por um período de crise de quase tudo e confiança em quase nada. Uma crise generalizada e absoluta abate-se sobre o país e, nos intima a um novo Pensar Moçambique. Um Pensar Moçambique que não pode ser mais comunicado dos dirigentes ao povo através do escrutínio das fontes das boas ideias baseado nas relações de simpatia e poder.

Os jovens Moçambicanos estão atentos às transformações geopolíticas e estratégicas internacionais, que influenciam sobremaneira as políticas de ajuda externa global, incluindo as crises prolongadas nos BRICS, a recuperação da economia Americana, a vaga de migrações para a Europa e a quebra dos preços mundiais das principais commodities de exportação nacional que têm sido evocadas para justificar a crise.

Esta conjuntura internacional não constitui surpresa ao executivo uma vez que o Programa Quinquenal do Governo apresentado no início do ciclo governativo endereçava, de forma clara, estas dinâmicas e oferecia caminhos alternativos para contornar as dificuldades e elevar a produtividade.

O Programa Quinquenal do Governo, por sinal muito ambicioso, já era consciente da baixa base produtiva e, mesmo assim, se comprometeu em aumentar a produção e a produtividade, quando contrariamente manteve as políticas de desenvolvimento concentradas na “maldição” da economia meramente extractiva.

Aquando da emissão de parecer do Parlamento Juvenil sobre os instrumentos macro de governação à pedido da 1ª Comissão da Assembleia da República, alertamos para este cenário. Já era previsível que a queda do

preço das principais commodities perante uma economia essencialmente extractiva, associada à contínua orientação do investimento da indústria transformadora na produção de bebidas e tabacos que se propunha em impulsionar o crescimento do PIB do sector industrial em 4.9%, estava a negligenciar outros sectores industriais capazes de reduzir a dependência nacional da importação de produtos básicos e primários. Este cenário contribuiu para agudizar a balança comercial negativa já ressentida pelo tímido aumento das exportações contra um agressivo importar de quase tudo, incluindo “da forma Angolana de fazer política”.

Contudo, somos hoje revisitados pela cultura política de se atribuir a causas externas ao sistema todos os problemas que afectam o país como mais adiante demonstraremos. Tal como prenunciávamos na Posição “A Quem Dirige à Nação”, emitida à 30 de Novembro de 2015, indigna-nos absolutamente:

1. A crescente dívida pública em desrespeito à lei orçamental, em contorno aos legais representantes do povo na Assembleia da República e, não acompanhada do diálogo inclusivo.

Moçambique é um Estado de Direito Democrático, com instituições legalmente constituídas e pressupostos legais para a contratação de dívidas que não foram observados, tanto ao nível da lei cambial como ao nível do papel do Parlamento.

Esta dívida resulta na “hipoteca dos rendimentos e sonhos de gerações inteiras e constitui assim um perigo à longo prazo para a juventude e para a estabilidade social”. Sobre esta matéria, importa referir que as dívidas ocultadas pelo Governo do dia incidiram em sectores não prioritários e contribuíram para o crescimento astronómico do Orçamento da Defesa, por um lado, e insignificante da Educação e da Saúde.

Temos assistido ao avultado investimento na máquina repressiva do Estado complementado pela priorização de projectos legislativos de escuta telefónica, de transacções electrónicas e de montagem de câmeras de segurança, todos eles visando o controlo das correspondências e comunicações privadas.

Ao fardo de USD 11,64 mil milhões do valor global da dívida pública reportada à 31 de De-

zembro de 2015, vemos diariamente crescerem números exorbitantes em nome do reforço da capacidade para assegurar a ordem e segurança públicas, acima da necessidade de reforçar a saúde e competências dos Moçambicanos.

Depois de vários anos vangloriando-se da constante redução da necessidade de ajuda externa para cobrir o OGE, só com a transformação da dívida da EMATUM em soberana, Moçambique elevará a sua dependência externa para pagar USD 78 milhões de juros comerciais anualmente para além dos anunciados “custos de consultoria” para a rentabilização da empresa. Hoje, o stock da dívida pública externa é três vezes superior às exportações anuais, incluindo as provenientes dos grandes projectos.

Só um Governo consciente de que está a violar a lei e a rasgar a Constituição poderia se dar ao luxo de ocultar dívidas e ludibriar ao seu “maravilhoso povo” a quem solicitou confiança. Mais ainda, a corrida para responder ao FMI sobre as questões da dívida externa não se mostrou proporcional a preocupação de responder aos apelos das bancadas parlamentares e dos Moçambicanos em geral, à tempo útil.

Não sentimos na abordagem governamental intenção de reflectir a voz da sociedade civil ou do Parlamento nas medidas de tratamento da dívida, desde que os doadores e credores concordem com as decisões. Aliás, as explicações apresentadas internamente não inspiram confiança sobre a viabilidade, pertinência e transparência das dívidas contraídas.

Ignorando a informação até então omissa, a análise da sustentabilidade da dívida pública 2014, publicada pelo Ministério das Finanças em Setembro de 2014, concluiu que, “embora os cenários de choque indiquem que o país estaria na categoria do risco moderado de sobre-endividamento, o programa de investimento público deveria prosseguir a um ritmo mais moderado”. Assim, esta análise salienta (i) a importância do contínuo aperfeiçoamento da gestão da dívida e da capacidade de planificação do investimento para garantir que os projectos de investimento público garantam o devido retorno, (ii) a moderação do ritmo de contratação de novos empréstimos de forma a garantir a sustentabilidade no médio e

longo prazo, e (iii) garantir a materialização da produção do GNL com vista a garantir a externalidade positiva sobre o PIB e sobre as receitas”. Diante destas conclusões, existem evidências bastante de que o discurso apresentado pelo Governo não é novo e, de que não faltaram avisos internos e externos sobre os perigos do super-endividamento do Estado.

Em 2015, Moçambique registou redução na colecta de impostos comparativamente aos anos anteriores que superaram os 100% do previsto, num contexto em que o rendimento per capita era de USD 624 em 2014 e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) cotava Moçambique na 178ª posição entre 187 países. Este cenário tem sido agravado pela desaceleração do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB)¹, pelo aumento da inflacção² que rompeu a barreira de um dígito (10.55%) e pela redução das reservas externas de 3.2 mil milhões em Agosto de 2014 para 2,5 mil milhões de dólares em Agosto de 2015.

Consequência da recente troca “angustiada” de títulos das dívidas descobertas³ enquanto indicativo da vontade diminuída do Governo de cobrir as suas obrigações futuras de dívida em relação à promessa original e, do antecipar do possível incumprimento do honrar destas dívidas por parte do Estado, temos sido penalizados a nível mundial. O país está em crescente decadência nas agências de notação financeira. Este cenário prenuncia uma queda brutal do crescimento do PIB, muito aquém do previsto no PES.

É por isso que, consciente da dificuldade de convencer ao povo com os argumentos e as medidas anunciadas, o executivo optou pelo desfile público da máquina repressiva e exibição do material bélico enquanto estratégia de intimidação e demonstração de forças na limitação do direito à expressão.

Daí nos questionamos: Quem é soberano? Se os nossos governantes, eleitos para servir e prestar contas ao povo, não vêm urgência em fazê-lo em sede do Parlamento, os dignos representantes do povo Moçambicano, mas não poupam esforços para se justificar em Washington e Bruxelas: Nos questionamos quem realmente vive de mão estendida, onde realmente reside a soberania e quem é agente das agendas externas? Foram indagados pela Assembleia da República mas

preferiram prestar contas ao verdadeiro patrão, invertendo a pirâmide e confundindo publicamente o interesse nacional.

Quem é o real patrão? Quem são os inimigos do desenvolvimento e os apóstolos da desgraça? Aqueles que preveem e alertam em prol da prevenção ou os que constituem a oligarquia predadora do Estado?

Dizer que o povo é o patrão, é o cúmulo da hipocrisia. Visto que o empregado delapidou o patrão, escondeu a delapidação ao patrão e só pela mão externa é que o patrão descobriu que o empregado lhe delapidou.

Não se promove a produtividade com discursos políticos; é hora de operacionalizar o Programa Quinquenal ao invés de lamentar a fraca produtividade nacional enquanto milhões de Moçambicanos saldavam dívidas alheias que engordam cada vez mais os empresários da realza mais bem-sucedida deste país.

2. O défice de qualidade da educação pública em Moçambique que tem concentrado esforços na responsabilização das vítimas ao invés de orientar a acção sobre o problema. Acompanhamos com apreço os esforços de diálogo a nível nacional para a identificação dos problemas prementes do sector da educação. Contudo, surpreende-nos que depois de um longo exercício, sejamos brindados com um relatório sobre as causas das reprovações massivas que partilha a responsabilidade entre professores, alunos e encarregados de educação, excluindo a responsabilidade do sistema e dos gestores no processo de ensino aprendizagem.

Aliás, a recente distinção de três escolas privadas entre as melhores pelo Ministro da Educação, evidencia que o problema do ensino não morre na relação professor-aluno, uma vez que é o mesmo professor que lecciona no sector público e privado.

Queremos lembrar que o saudoso Presidente Samora, numa altura em que o país se ressentia ainda mais da ausência de quadros, não lamentou sobre a incompetência dos Moçambicanos, mas antes porém preparou à Vossas Excias. dentro e fora do país, para servirem a nação nas várias frentes de trabalho. Hoje, o Governo na ausência de quadros devidamente capacitados reclama da educação por vós atribuída e da produtividade por vós inspirada, evidenciada pela

continua Pag. 02 →

também incapacidade de operacionalizar três empresas criadas com o objectivo de saque ao Estado.

3. A falta de qualidade dos serviços públicos, com particular enfoque, para a greve silenciosa na saúde, o desemprego generalizado, o acesso seguro à energia, o acesso à água potável, a crise do transporte, tudo isto lembra as vicissitudes de um Estado demissionário que alenta a miséria estrutural e visceral.

O custo de vida está a se tornar cada vez mais dispar em relação ao bolso do cidadão comum, com a crescente ameaça de subida do preço da cesta básica, fruto da gestão danosa nacional que repartiu a riqueza nacional em tudo para alguns ao invés de algo para todos, num sistema de jogos de azar.

4. As medidas reactivas para conter os efeitos dos fenómenos cíclicos naturais, em particular a seca e as cheias. Hoje cerca de 1.500.000 cidadãos moçambicanos estão em situação de insegurança alimentar nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica, Zambézia e Tete, levando o Governo de Moçambique a lançar o alerta vermelho no sentido de colectar 180 milhões de dólares para reforçar a assistência alimentar às populações e aos cerca de 320 mil agricultores afectados pela estiagem, no âmbito do plano de contingência. Este valor está muito abaixo do gasto com equipamento de repressão no âmbito das dívidas descobertas.

5. Estamos em “guerra” cuja designação de confrontações militares tem merecido tratamento marginal na agenda governativa, optando pela contínua demonstração de forças na agudização da tensão. Com esta “guerra” causada pela demagogia dos nossos políticos que dizem querer o bem da nação, jovens “eternos carne de canhão” perdem a vida, inúmeras famílias ficaram sem abrigo e na miséria, várias crianças interromperam os seus estudos e, diariamente são enviados jovens compulsivamente alistados para o combate nas matas e que terminam em valas comuns.

A esta situação associa-se a restrição de abastecimento dos mercados da Zona Centro, agudizando a situação penosa dos mercados, com consequências na proliferação do desemprego e da criminalidade. Declarações de políticos em fase terminal já há muito são nocivas para a Paz e estabilidade.

A consciência geral de que esta “guerra” está a tornar mais penosa a vida dos Moçambicanos não tem sido suficiente para promover o turn over governamental da política militar para a abordagem dialogante que nos foi prometida na tomada de posse.

É um conflito com causa políti-

ca, efeito militar e consequências aterrorizadoras. E de facto, não deve constituir coincidência que as dívidas que estão no centro do debate actual tenham sido contraídas no período entre 2013 e 2014, anos eleitorais nos quais a tensão político-militar se agudizou, levando-nos a crer que o inimigo do qual o Estado se pretende proteger é interno.

Torna-se profundamente difícil relacionar os argumentos elencados para justificar a contratação das dívidas através da conjuntura nacional e internacional, se não visualizamos relação possível entre os sectores beneficiados e a prioridade de promover o emprego e a produtividade expressa no programa quinquenal governativo.

Vinte e cinco milhões de Moçambicanos são chamados a assumir responsabilidade por dívidas de empresas sobre as quais muitas zonas de penumbra prosperam relativamente à sua liderança, aos seus colaboradores e até ao seu domicílio. Moçambique inaugura assim um ciclo de recompra contínua de obrigações comerciais e substituição de títulos de dívida soberana sempre que devedores avalizados pelo Estado se julgarem incapazes de cumprir com os compromissos assumidos, incluindo a responsabilidade dos juros.

De outro modo, como definir o que é de interesse público que será arcado pelo Estado e o que é componente comercial que será arcado pelas empresas como referiu o Primeiro-Ministro na sua intervenção, se todas as dívidas foram efectuadas com base comercial? Mais do que os esclarecimentos do Primeiro-Ministro, exigem-se medidas audazes de responsabilização e uma ruptura desta vastosa incúria económica.

Veja-se que face às políticas económicas falhadas e das opções globais de desenvolvimento assumidas por Moçambique, o Comunicado do Comité de Política Monetária de 30 de Abril confirma que o indicador de clima económico nacional mantém a sua trajectória de deterioração, decorrente das expectativas desfavoráveis de emprego e de procura, conciliado com o declínio da confiança dos empresários nos diferentes sectores de actividade.

Mais uma vez, os jovens e os moçambicanos em geral são chamados a apertar o cinto unilateralmente com medidas que tornaram a Política Financeira e Fiscal de Moçambique mais restritiva, incluindo o elevar das taxas de juro na banca nacional e a limitação dos pagamentos no exterior, o que poderá contribuir para o elevar dos fluxos ilícitos de capitais e do tráfico de divisas.

Muitos anos volvidos após o assassinato do economista o Siba-Siba Macuácuá e do Jornalista

Carlos Cardoso, a impunidade ao crime organizado próspera e enterra os processos de novas vítimas, incluindo o juiz Silica, o constitucionalista Cistac, o jornalista Machava, o procurador Vilanculos e tantos outros. Típico de um país no qual cadáveres são voluntariamente expostos à luz do dia nas machambas de camponeses à quem exigimos produtividade, perante o olhar indiferente das autoridades nacionais e locais.

II

Por tudo isto, Moçambique não pode continuar uma orquestra desafinada no concerto das nações, um Estado de ricos e poderosos impunes perante a lei, um Estado que hipoteca toda uma geração.

Somos assim da posição que:

a) Se inicie uma auditoria forense e independente, capaz de ser confrontada com a informação apresentada ao FMI, BM e União Europeia, para apresentar os resultados em sede da Assembleia da República;

b) Ao abrigo da alínea b) do artigo 207 do capítulo XVII do Regimento Interno da Assembleia da República, e por iniciativa dos deputados, da Comissão Permanente, das Comissões de Trabalho ou das Bancadas Parlamentares legalmente constituída, seja levantada uma Moção de Censura para, em conformidade com o emanado no dispositivo legal “expressar a reprovação do plenário em relação a situações do comportamento do Governo em tudo que tenha contribuído para lesar o interesse nacional, a causa da paz, a liberdade do povo ou atentado o prestígio nacional”.

A Assembleia da República tem também aqui uma oportunidade ímpar para se colocar do lado certo da história e se reconciliar com o futuro, constituindo uma Comissão de Inquérito, no abrigo do artigo 95 do Regimento Interno, para averiguar o respeito da legalidade e do interesse nacional no funcionamento da EMATUM, da PROINDICOS e da MAM;

c) Sejam legalmente responsabilizados os anjos maus que mergulharam o país na dívida insustentável, devolvendo o dinheiro e respondendo o processo em julgamento, tal como fez o Presidente Guebuza com os membros do executivo que o antecedeu perante aparentes evidências de infracção legislativa;

d) Seja accionada a estratégia de viabilidade das empresas endividadadas apresentadas aquando da negociação das referidas dívidas, nas quais o Governo apenas desempenhou o papel de avalista, para a liquidação da dívida antes de se evocar a garantia do Estado;

e) No âmbito da contenção de custos do Estado, seja resgatado

o diálogo político entre o Governo e a Renamo enquanto prioridade do Programa Quinquenal do Governo, uma vez que os custos da actual tensão político-militar tanto em termos de perdas de vida humanas como em termos de destruição de bens do Estado e dos gastos militares, suplantam sobremaneira os custos da promoção do diálogo social e da cultura de paz.

f) No abrigo do artigo 228 da Secção III da Constituição da República, que o Tribunal Administrativo resgate o seu papel de “controlo da legalidade dos actos administrativos e de aplicação das normas regulamentares emitidas pela Administração Pública, bem como a fiscalização da legalidade das despesas públicas e a respectiva efectivação da responsabilidade por infracção financeira”, conjugado com a alínea d) do nº 2 do artigo 230 que o intima a “fiscalizar a aplicação dos recursos financeiros obtidos no estrangeiro, nomeadamente através de empréstimos, subsídios, avales e donativos”;

g) Ao abrigo da alínea c) do artigo 12 da Lei 22/2007 de 01 de Agosto, a Procuradoria-Geral da República deve realizar uma “sindicância de controlo do cumprimento da lei”, complementado pelo Gabinete Central de Combate à Corrupção ao qual compete, ao abrigo do artigo 40 alínea h) da mesma lei, “recolher informações relativamente à notícias de factos susceptíveis de fundamentar suspeitas de prática de crimes de corrupção, peculato, participação económica ilícita, tráfico de influência, enriquecimento ilícito e conexões; E promover a intimação dos infractores através das autoridades judiciais para apresentar, por escrito, informações sobre os valores que detêm, quer no país quer no estrangeiro, especificando as datas em que tais va lores foram adquiridos e como foram adquiridos”.

h) Redução dos gastos públicos, em particular na Defesa e nas regalias dos dirigentes, antes de se mexer nas condições já degradantes do funcionário público da escala mais baixa, depois do aumento dos salários de fome.

i) Que sejam reduzidos os activos empresariais do Estado que elevam o seu peso na economia; que seja reforçado o crédito concedido à base produtiva, nomeadamente à agricultura e à indústria, dos 15% estimados em 2015 para níveis mais consentâneos com a necessidade de produtividade e; que seja travado o desvio da liquidez do Sector Privado para o Estado de modo a não provocar um efeito expulsão do investimento privado;

III

Moçambique precisa de um pacto político e social para devolver a esperança e este pacto passa por nós o povo produzirmos mais e em troca o Governo

entregar à barra da justiça os infractores e beneficiários que mergulharam o país na dívida.

Concluindo, reafirmamos o nosso combate cívico para que a justiça faça a Paz dos moçambicanos e, o Estado se reencontre com a Juventude e o povo em geral.

Saudações Revolucionárias,

Juventude, um poder em Moçambique

Maputo, 09 de Maio de 2016

O Presidente

Salomão Muchanga

Por Parlamento Juvenil

¹ Dos 7,5% de crescimento inicialmente projectados pelo PES 2015, o PIB cresceu apenas entre 6.3 e 6.5% (Balanço 2015 do Banco de Moçambique, Standard Bank, FMI e FNU-AP). Para 2016, o PES prevê 7,8% enquanto as actuais previsões não passam de 6.5%.

² Espera-se que venham a aumentar para o intervalo médio do Banco de Moçambique de 5 a 6%. O PES 2016 prevê “manter” a taxa de inflação média anual em cerca de 5,6%.

³ Tratadas pelo Credit Suisse e pelo Russo VTB Bank

Pergunta à Tina...

Olá mana Tina, sou Margarida e o meu problema é que sempre que vou a casa de banho para fazer necessidades menores, depois de pouco tempo sinto comichões e tenho de novo.

Olá Margarida. Infelizmente a tua mensagem chegou cortada, mas achei que era importante aborda-la mesmo assim. Vou responder apenas a parte que esta claro. Tu dizes que tens comichões depois de urinar. Bom, as tuas comichões podem ter varias causas, podem estar ligadas a higiene como a algum tipo de infeção, que pode ser urinaria ou pode ser sexual. Não é possível saber antes de fazeres algum tipo de exame. O meu conselho é que primeiro mantenhas a tua vulva sempre limpa, bebas sempre muita água para não ficares desidratada. Entretanto, esta medida não é um tratamento e nem uma alternativa. Para que tenhas uma solução definitiva, debes com urgência ir a uma unidade sanitária, a consulta de um/a medico/a ginecologista ou um clinico geral para que te possa examinar, e dar-te um diagnostico e tratamento correto.

Cara Tina, fiz circuncisão no dia 1 de Janeiro e até agora sinto dores quando faço sexo, o que faço?

Estimado leitor, tens que ir a uma consulta, de preferência no mesmo local onde fizeste a circuncisão, para se avaliar o que poderá estar a causar as dores. Não precisas ficar muito preocupado, pois certamente se encontrará uma solução conveniente. Boa sorte!

Incêndio no Canadá chega ao sétimo dia, desalojados terão longa espera

Um incêndio florestal que atinge a região de areias betuminosas do Canadá continua a aumentar porém avançando para regiões distantes de áreas densamente povoadas, informou um bombeiro.

Texto & Foto: Agências

O fogo, que começou no último domingo próximo à cidade de Fort McMurray, no nordeste do Estado de Alberta, espalhou-se rapidamente de modo que os 88 mil habitantes mal tiveram tempo de sair da cidade, que teve grande parte incinerada.

O fogo estaria seguindo para o sudeste, longe de Fort McMurray, em direção à província vizinha de Saskatchewan, segundo o oficial de bombeiro florestal Travis Fairweather, mas não era esperado para chegar à fronteira neste domingo. Embora houvessem comunidades próximas ao incêndio, elas não estariam no caminho do fogo, disse ele.

Ventos de até 60 quilômetros por hora assopravam as chamas, porém não há previsão de chuva e temperaturas mais frias até o final do dia.

“Ambas nos ajudariam muito”, disse ele. Durante sexta-feira e sábado, a polícia escoltou milhares de desabrigados que haviam sido forçados a seguir para o norte de Fort Mc-

Murray, retornando para a cidade em chamas para que possam ir para o sul para as principais cidades de Alberta. Na manhã deste domingo, um porta-voz da Polícia Montada do Canadá informou que o processo havia sido concluído.



De acordo com os oficiais, mesmo que o fogo tenha sido levado para fora de Fort McMurray, ainda seria muito perigoso entrar na cidade. Milhares de desalojados acampam em cidades próximas, com poucas chances de retornarem em breve, mesmo com suas casas intactas.

O fornecimento de gás da cidade foi interrompido, a rede de energia está

danificada e a água não está mais própria para beber. O incêndio deve se tornar o desastre natural mais caro da história do Canadá.

Um analista estima perdas que poderiam exceder 9 bilhões de dólares canadianos (7 bilhões de dólares norte-americanos).

Fort McMurray é o centro da região de areias betuminosas do Canadá. Cerca de metade da produção de petróleo, ou um milhão de barris por dia, originada dessas areias foi interrompida desde de sexta-feira, de acordo com uma estimativa da Reuters.

Um comunicado do governo de Alberta emitido na noite de sábado informava que o fogo havia consumido 200.000 hectares (500.000 acres) – área correspondente à Cidade do México – e continuaria a crescer. Mais de 500 bombeiros estariam em Fort McMurray e redondezas, juntamente com 15 helicópteros, 14 aviões cisternas e outros 88 itens do equipamento, informaram as autoridades.

Oito polícias mortos por desconhecidos no Cairo

Oito polícias incluindo um oficial foram mortos a tiro no domingo (08) de madrugada, na zona de “Halouine”, no sul do Cairo, por homens armados não identificados, anunciou uma fonte de segurança próxima do Ministério egípcio do Interior.

Texto: Agências

Os autores do ataque estavam a bordo dum pequeno veículo a partir do qual dispararam contra o veículo da Polícia que patrulhava a zona, matando um oficial e sete elementos das forças da Polícia, precisou a mesma fonte.

Os serviços de segurança investiram a zona à procura dos autores do ataque, acrescentou.

Número de mortos em deslizamento na China sobe para 22 pessoas

O número de mortos em um deslizamento de terra na província chinesa de Fujian subiu para 22, com 17 pessoas ainda desaparecidas, relatou a media estatal na segunda-feira (09).

Texto: Agências

O deslizamento, provocado pela forte chuva no domingo, atingiu uma estação de energia hidrelétrica que estava sob construção na província de Fujian.

O presidente Xi Jinping ordenou que autoridades locais aumentassem os esforços de resgate. “Até 1h da manhã, 22 corpos foram encontrados no local e duas pessoas que estavam na lista de desaparecidos foram encontradas vivas e salvas”, relatou a agência de notícias estatal Xinhua, citando autoridades.

De acordo com a agência, a chuva persistente tornou os esforços de resgate mais difíceis. O desastre de domingo é o acidente mais recente a levantar dúvidas sobre padrões de segurança industrial da China e falta de supervisão sobre anos de rápido crescimento económico.

Violento incêndio faz 45 feridos na capital do Egito

Quarenta e cinco pessoas ficaram feridas num violento incêndio declarado na segunda-feira (09) de manhã no Hotel Andalous, na cidade do Cairo, anunciou o ministério egípcio do Interior.

Texto: Agências

O fogo propagou-se a cantinas de comerciantes do sector de Ataba, na capital egípcia, causando vários feridos, de acordo com a fonte.

Mais de 30 ambulâncias e 25 camiões de bombeiros foram enviados ao local do sinistro para combater as chamas e dar primeiros cuidados aos feridos, indicou o porta-voz do ministério, Khaled Mojahed, sem dar mais detalhes sobre as causas do sinistro nem a natureza dos prejuízos registados.

Angola perdoa 50 por cento de dívida moçambicana

Angola perdoou 50 por cento da dívida de Moçambique e os restantes valores do passivo devem ser convertidos em ativos do Governo angolano no país, declarou no domingo (08) em Luanda o ministro angolano das relações Exteriores, George Rebelo Pinto Chicoti.

Texto: Agências

O chefe da diplomacia angolana fez este anúncio, sem no entanto indicar o valor exato do saldo deste passivo, quando embarcava para Maputo, a capital moçambicana, para uma visita oficial de três dias.

De acordo com a sua agenda de visita, ele será recebido em audiência pelo chefe de Estado moçambicano, Filipe Nyusi, e pela presidente do Parlamento moçambicano, Verónica Macamo.

Angola e Moçambique mantêm “excelentes relações de cooperação” a nível bilateral e a nível da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), dos Países de Língua Oficial portuguesa (PALOP) e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), entre outras organizações internacionais.

China diz que há 41 desaparecidos após deslizamento de terra

O número de pessoas desaparecidas em um deslizamento de terra no sudeste da província de Fujian da China subiu para 41, informou a agência de notícias Xinhua no domingo (08), citando autoridades locais.

Texto: Agências

A Xinhua disse anteriormente que 34 pessoas estavam desaparecidas após um desmoronamento provocado por fortes chuvas atingir neste domingo uma estação de energia hidroelétrica que estava em construção.

Sete pessoas ficaram feridas, disse a agência, e o presidente Xi Jinping exigiu que as autoridades do condado intensificassem os esforços de resgate.

Em Dezembro, um deslizamento de terra no sul da cidade de Shenzhen soterrou 77 pessoas. O governo culpou as violações das regras de segurança de construção pelo desastre e pessoas foram presas.

Desporto

La Liga: Barcelona vence e lidera com mais um ponto que o Real

O Barcelona está a um passo de revalidar o título de campeão espanhol de futebol. Só o Real Madrid poderá “tirar” o título ao Barça, na 38ª e última jornada da Liga espanhola, pois o Atlético já está fora da corrida.

Texto & Foto: Agências



O Barcelona cumpriu a sua parte e goleou o Espanyol, no dérbi da Catalunha, por 5 a 0, com golos de Messi (8'), Luis Suárez (52' e 61'), Rafinha (74') e Neymar (83').

O Real Madrid sentiu grandes dificuldades frente ao Valência, mas conseguiu vencer por 3 a 2. Cristiano Ronaldo bisou (26' e 59') e Benzema também marcou (42'), antes de os ex-benfiquistas Rodrigo (55') e André Gomes (81') terem facturado para o Valência. A grande exibição do guarda-redes Kiko Casilla “salvou” a equipa madri-dista.

O Atlético, por sua vez, já não tem hipóteses de chegar ao título e caiu para o 3º lugar, ao perder por 2 a 1 na visita ao Levante. Fernando Torres marcou cedo (2'), mas o Levante, que vai descer de divisão, venceu por 2 a 1, golos de Víctor (30') e Rossi (89').

O Barcelona, com vantagem nos critérios de desempate, parte para a última jornada com 88 pontos, mais um do que o Real Madrid. O Atlético tem 85.

Liga Portuguesa: Benfica vence Marítimo e entra como líder na última jornada

O Benfica está a uma vitória de se sagrar tricampeão, 39 anos depois, após ter vencido o Marítimo, nos Barreiros, por 2 a 0, na 33ª e penúltima jornada da Liga portuguesa de futebol.

Texto: Agências

A expulsão de Renato Sanches, por acumulação de cartões, aos 37 minutos, acabou por não provocar grandes dificuldades à equipa de Rui Vitória, que chegou à vitória com golos de Mitroglou, aos 48 minutos, e de Talisca, aos 83'.

Apesar da superioridade numérica, o Marítimo raramente incomodou o Benfica e nunca se conseguiu superiorizar às águias, tendo também acabado reduzido a dez, por expulsão de Fransérgio, aos 89 minutos.

Com este triunfo, o Benfica só precisa de derrotar o Nacional, na Luz, para ser campeão nacional, ou simplesmente esperar que o Sporting não ganhe na visita a Braga.

Os “leões” golearam nesta jornada o Vitória de Setúbal por 5 a 0 no último jogo em casa.

Ataque em estação de Munique faz pelo menos um morto e três feridos

Na manhã de terça-feira (10), um homem apunhalou vários passageiros numa estação de comboios nos subúrbios da cidade alemã de Munique. Uma das vítimas não resistiu aos ferimentos e morreu já no hospital, e outras três pessoas ficaram gravemente feridas, confirmou a procuradoria local.

Texto: Público

A vítima mortal foi identificada como um homem de cerca de 50 anos. Os outros feridos têm 58, 55 e 43 anos, informaram as autoridades.

Um homem de 27 anos, com nacionalidade alemã e sem “origem imigrante” acabou por ser detido. O ataque ocorreu por volta das 5h (menos uma hora em Portugal continental) na estação de Grafing, 35 quilómetros a sudeste de Munique.

O suspeito “prestou declarações no local que reflectem uma motivação política, aparentemente islamita”, explicou um porta-voz da procuradoria de Munique, em declarações à AFP. Os investigadores vão confirmar “a natureza exacta” das frases do homem.

O ministro regional do Interior, Joachim Hermann, revelou que as autoridades vão também verificar se se tratou de um acto “de um desequilibrado ou de uma questão de dependência de droga”.

A ideia de que as pessoas possam entrar num comboio numa manhã linda para realizar as suas tarefas e sejam vítimas de um maníaco é terrível”, disse ao jornal Süddeutsche Zeitung a autarca de Grafing, Angelika Obermayr, citada pela BBC.

As autoridades encerraram uma das plataformas da estação e os comboios suburbanos sofreram alguns atrasos.

Apesar de não ter sofrido atentados jihadistas semelhantes aos que ocorreram em Paris ou em Bruxelas, os serviços secretos alemães têm alertado para essa possibilidade. Caso se confirme a inspiração islamita do ataque, este será o terceiro do género desde Setembro passado na Alemanha.

No final de Março, uma adolescente de 15 anos de origem marroquina feriu gravemente um agente da polícia na estação de Hanôver. Em Setembro, um iraquiano de 41 anos em liberdade condicional foi abatido pela polícia depois de ferir com

uma faca um agente em Berlim.

A Alemanha tem tido um papel relevante no combate ao autoproclamado Estado Islâmico e estima-se que cerca de 800 cidadãos se tenham juntado ao grupo na Síria e no Iraque, dos quais 260 terão regressado. Em Agosto de 2015, dois combatentes ameaçaram a Alemanha e a chanceler, Angela Merkel, e apelaram aos seus “irmãos e irmãs” a levarem a cabo ataques solitários, sugerindo mesmo o uso de facas, lembra a AFP.

Politicamente, um ataque deste género pode vir fortalecer ainda mais o partido Alternativa para a Alemanha (AfD), cuja agenda anti-Islão tem tido relativo sucesso junto do eleitorado alemão.

Nas eleições regionais de Março, este partido de extrema-direita conseguiu bons resultados na Alta Saxónia, ficando mesmo à frente dos sociais-democratas. A AfD encontra-se representada nos parlamentos de oito dos 16 länder do país.

Incêndio florestal do Canadá dá esperança a vítimas de queda na exploração petrolífera

Entre os quase 90 mil moradores de Fort McMurray, cidade canadiana de exploração petrolífera, que foram obrigados a fugir de um enorme incêndio florestal há pessoas que já estavam desabrigadas e que agora estão em uma situação melhor.

Texto: Agências

Terry MacDuff, de 54 anos, morava numa barraca há quase cinco meses quando abandonou a localidade na terça-feira passada. O incêndio, que já dura mais de uma semana, esvaziou a cidade e danificou estimadas 1.600 estruturas.

Embora muitas pessoas tenham rumado para as cabines de seguradoras do centro de retirada do lago La Biche para registrar posses ou residências perdidas, MacDuff tinha pouca coisa a perder nas chamas.

“Estou a viver como um rei aqui”, disse ele, que perdeu o emprego de camionista em Dezembro depois de uma crise de pneumonia. A sua situação enfatiza a penúria económica que se abateu sobre a cidade, que às vezes é chamada de ‘Fort McMone’ por causa dos salários de seis dígitos que os empregados da exploração de petróleo de areias betuminosas recebiam antes de os preços da commodity caírem mais de 70 por cento desde meados de 2014.

A província de Alberta, onde Fort McMurray se localiza, perdeu 20.800 empregos em Abril, de acordo com os dados mais recentes do governo, o maior declínio mensal desde Dezembro de 2008 – cerca de 8.400 dos sectores de petróleo e gás, pesca, silvicultura e mineração.

49 mortos em deslizamento de terra no norte do Ruanda

Pelo menos 49 pessoas foram mortas e 26 outras ficaram feridas em deslizamentos de terra no norte e noroeste do Ruanda, depois das chuvas torrenciais que se abateram sobre este país da África Oriental, no fim-de-semana.

Texto: Agências

Os socorristas continuam a busca de sobreviventes, enquanto as chuvas causaram igualmente inundações em várias aldeias nestas regiões, indicou num comunicado a ministra da Gestão das Catástrofes e Assuntos dos Refugiados, Séraphine Mukantabana.

A ministra revelou que, no distrito de Gakenke, 42 pessoas morreram em dois desabamentos de terra separados, enquanto os outros falecimentos foram registados nos distritos de Muhanga, Ngororero e Rubavu.

A tempestade que se abateu sobre os arredores de Kigali domingo à noite causou igualmente o encerramento, durante várias horas, da principal autoestrada estratégica que liga a capital ruandesa à província do Sul, depois que o rio Nyabarongo saiu do seu leito, constatou o correspondente da PANA em Kigali.

Mukantabana explicou que as chuvas torrenciais destruíram igualmente 500 casas e deslocaram várias famílias.

“Chuvas torrenciais provocaram a catástrofe natural nas regiões sujeitas a deslizamentos de terra”, sublinhou. Os deslizamentos de terra e as inundações são frequentes em várias regiões de colinas no norte e no oeste do país, particularmente durante as fortes chuvas.

Nações Unidas reconhecem oficialmente Governo de União na Líbia

As Nações Unidas incluíram nas suas listas protocolares os nomes de Fayes Mustapha al-Sarraj, atual presidente do Conselho presidencial de Governo de União Nacional na Líbia (GUNL), e Mohamed Tahar Siala, ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional, uma medida que equivale a um reconhecimento oficial do GUNL.

Texto: Agências

Esta decisão onusina põe termo ao debate sobre a legitimidade do Governo de União na Líbia. O Departamento das organizações internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo de União Nacional divulgou uma mensagem neste sentido.

signadamente, o interino situado em Beidha e que controla uma parte do leste; o de Salvação Nacional, que gere a capital Trípoli e regiões do oeste, e o Governo de União Nacional reconhecido pela comunidade internacional.

Este último está também instalado em Tri-

poli, mas ainda não beneficiou do voto de confiança do Parlamento. O Governo interino em Beidha (leste) qualificou as visitas dos representantes dos países ocidentais e regionais em Trípoli para se reunir com o presidente do Conselho Presidencial, Fayez al-Sarraj, de “violação das normas e da ética das convenções diplomáticas”.

Cinco mortos em explosão diante de sede da Polícia em Mogadíscio

Uma forte explosão abalou na segunda-feira de madrugada a sede das forças da Polícia de Trânsito no leste de Mogadíscio, a capital da Somália, fazendo cinco mortos e 10 feridos, noticiou a Agência Somali de Notícias.

Texto: Agências

A explosão teria sido provocada por um veículo carregado de explosivos que explodiu diante da sede da Polícia de Trânsito, precisou a mesma fonte, indicando que as vítimas são polícias e civis que estavam perto do local do sinistro.

Segundo o porta-voz da administração de Bander, Abdel Fattah Omar, as forças governamentais mataram o homem armado que tentou atacar a sede da Polícia depois da explosão.

O ataque ainda não foi reivindicado, mas o movimento rebelde al-Shabab, que combate o Governo, executa frequentemente este tipo de ataques contra objectivos governamentais.

Angola perdoa 50 por cento de dívida moçambicana

Angola perdoou 50 por cento da dívida de Moçambique e os restantes valores do passivo devem ser convertidos em ativos do Governo angolano no país, declarou domingo em Luanda o ministro angolano das relações Exteriores, George Rebelo Pinto Chicoti.

Texto & Foto: Agências

O chefe da diplomacia angolana fez este anúncio, sem no entanto indicar o valor exato do saldo deste passivo, quando embarcava para Maputo, a capital moçambicana, para uma visita oficial de três dias.

De acordo com a sua agenda de visita, ele será recebido em audiência pelo chefe de Estado moçambicano, Filipe Nyusi, e pela presidente do Parlamento moçambicano, Verónica Macamo.

Angola e Moçambique mantêm “excelentes relações de cooperação” a nível bilateral e a nível da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), dos Países de Língua Oficial portuguesa (PALOP) e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), entre outras organizações internacionais.

Número de mortos em deslizamento na China sobe para 22 pessoas

O número de mortos em um deslizamento de terra na província chinesa de Fujian subiu para 22, com 17 pessoas ainda desaparecidas, relatou a mídia estatal nesta segunda-feira.

Texto: Agências

O deslizamento, provocado pela forte chuva no domingo, atingiu uma estação de energia hidrelétrica que estava sob construção na província de Fujian.

O presidente Xi Jinping ordenou que autoridades locais aumentassem os esforços de resgate. “Até 1h da manhã, 22 corpos foram encontrados no local e duas pessoas que estavam na lista de desaparecidos foram encontradas vivas e salvas”, relatou a agência de notícias estatal Xinhua, citando autoridades.

De acordo com a agência, a chuva persistente tornou os esforços de resgate mais difíceis. O desastre de domingo é o acidente mais recente a levantar dúvidas sobre padrões de segurança industrial da China e falta de supervisão sobre anos de rápido crescimento económico

21 golpistas condenados à prisão perpétua no Burundi

O julgamento dos presumíveis golpistas de maio de 2015 no Burundi entrou, na segunda-feira (09), na sua última linha recta com a condenação à prisão perpétua de 21 dos 28 oficiais superiores da Polícia e do Exército Nacional em julgamento.

Os condenados têm ainda uma última chance de obter a cassação das penas junto do Tribunal Supremo do país, dentro de dois meses, soube-se de fonte próxima dos reclusos. Fabien Segatwa, um dos advogados da defesa, mostrou-se consternado pela “pesada mão” do Tribunal de Apelação que “foi nitidamente mais longe que durante o seu veredito em primeira instância de 14 de Abril último”.

“Vamos esgotar os procedimentos, interpondo recurso do veredito junto das jurisdições superiores”, avisou, sem optimismo, o advogado da defesa. O Ministério Público recorreu do julgamento em primeira instância, alegando que o Tribunal de Apelação não tomara em conta o “laço direto” entre a tentativa de golpe de Estado e “o movimento insurreccional” dos opositores ao terceiro mandato presiden-

cial e elemento desencadeador da crise política e de direitos humanos, em curso há mais de um ano no Burundi.

Durante o julgamento em primeira instância, o Tribunal de Apelação decretou a prisão perpétua só para quatro líderes presumíveis da tentativa de golpe de Estado, incluindo o chefe-adjunto dos amotinados e o ex-ministro burundês da Defesa Nacional, general Cyrille Ndayirukiye.

O chefe dos amotinados, o general do Exército Godefroid Niyombare, foi por seu turno julgado pela tentativa de golpe de Estado contra o Presidente burundês, Pierre Nkurunziza, quando este participava numa cimeira regional sobre a crise no seu país, em Dar es Salaam, na Tanzânia.

Antigo chefe dos serviços espe-

ciais de informação, o general Niyombare não desistiu apesar do fracasso da sua intentona golpista. A partir da clandestinidade, ele anunciou a criação das « Forças Republicanas do Burundi (Forebu) », com o mesmo objetivo de destituir o poder instituído no Burundi.

O Tribunal de Apelação acrescentou ao seu veredito indemnizações no valor de seis biliões de francos burundeses (perto de quatro milhões de dólares americanos) a pagar para as partes civis, incluindo o Exército, a Polícia, o partido no poder e a rádio Rema FM, que lhe é próxima, pelos danos humanos e materiais sofridos na tentativa de golpe de Estado.

As condenações incluem ainda a exclusão de todos os golpistas da Função Pública durante 20 anos.

Texto: Agências

Texto: Agências

Cientistas descobrem mais 1.284 planetas fora do sistema solar

Astrónomos descobriram mais 1.284 planetas fora do nosso sistema solar, com nove possivelmente em órbitas que os permitiriam ter água na superfície, o que poderia aumentar a probabilidade de haver condições de vida, disseram cientistas na terça-feira (10).

O anúncio leva o número total de planetas confirmados fora do sistema solar para 3.264. Chamados exoplanetas, a maior parte deles foi detectada pelo telescópio espacial Kepler da Nasa, que buscou planetas habitáveis como a Terra.

Os novos planetas foram identificados durante a missão primária de quatro anos do Kepler, terminada em 2013, e eram previamente considerados candidatos a planeta. Cientistas anunciando a maior descoberta única de planetas até agora usaram uma nova técnica de análise, em que se aplicou modelos estatísticos para confirmar os achados como planetas, enquanto se descartava cenários que poderiam falsamente parecer ser planetas em órbita.

“Agora nós sabemos que poderia haver mais planetas que estrelas”, disse Paul Hertz, diretor da divisão de Astrofísica da Nasa, em comunicado. “Esse conhecimento informa as missões futuras que são necessárias para que nos leve mais perto para descobrir se nós estamos sozinhos no universo.” Dos novos planetas, quase 550 podem ser rochosos como a Terra, disse a Nasa.

Nove planetas estão a uma distância certa de uma estrela para ter temperaturas nas quais a água poderia acumular. A descoberta leva para 21 o total de planetas conhecidos com essas condições, que poderiam permitir vida. O Kepler buscou por pequenas mudanças no total de luz vindo de cerca de 150 mil estrelas.

Algumas das mudanças foram causadas pela passagem de planetas em órbita diante das suas estrelas. O fenómeno é idêntico ao do trânsito de Mercúrio diante do sol, nesta segunda-feira, conforme visto da perspectiva terrestre.

Desporto

Bayern de Munique contrata Sanches, do Benfica, e Hummels, do Dortmund

O Bayern de Munique, actual campeão alemão, informou na terça-feira (10) a contratação do jovem médio português Renato Sanches, do Benfica, e do defesa do Borussia Dortmund Mats Hummels.

Texto: Agências

Sanches, que especulações dos meios de comunicação britânicos ligavam a uma mudança para o Manchester United, juntou-se ao Bayern em Junho com um contrato de cinco anos por 35 milhões de euros.

“O FC Bayern estava de olho em Renato Sanches há bastante tempo”, disse o director-executivo do clube bávaro, Karl-Heinz Rummenigge, no site do time. “Estamos felizes por ter conseguido contratá-lo, apesar da concorrência internacional por grandes jogadores. Renato é dinâmico, é bom de passe e um meio-campista de grande técnica que dará mais força à nossa equipe”, acrescentou.

O jogador de 18 anos foi um verdadeiro pilar da equipa dirigido pelo técnico Rui Vitoria e jogou 30 partidas com o Benfica desde que entrou no onze principal em Outubro.

Já Hummels, de 27 anos, disputou mais de 200 jogos com o Dortmund e foi escalado para 46 confrontos internacionais da selecção alemã, com a qual venceu o Mundial de 2014, no Brasil.

Stephen Curry é eleito primeiro MVP unânime na história da NBA

Stephen Curry alcançou na terça-feira (10) novos patamares na história da NBA, ao lado de Magic Johnson, Michael Jordan e LeBron James, e tornou-se no primeiro vencedor unânime do prémio de Most Valuable Player da liga, que premia o melhor jogador da temporada.

Texto: Agências

Um dia após voltar de lesão, teve uma performance explosiva com o Golden State Warriors e conseguiu todos os 131 votos de primeiro lugar para conquistar a maior honra individual do basquetebol pela segunda temporada seguida.

Ele juntou-se a Johnson, Jordan e Steve Nash como os únicos armadores a conseguirem a honra em campanhas consecutivas, deslumbrando os torcedores durante a temporada regular com cestas atrás de cestas.

Já estabelecido como um dos maiores arremessadores de três pontos da história da NBA, Curry liderou a liga em média de pontos, com 30,1 pontos, e um recorde de 402 cestas de três pontos, enquanto liderou o Warriors para a marca de 73 vitórias e 9 derrotas.

Curry tornou-se no quarto jogador da história da NBA a ter em média pelo menos 30 pontos, seis assistências, cinco ressaltos e dois roubos de bola em uma temporada, seguindo Rick Barry (1974-1975), Jordan (três vezes) e Dwayne Wade (2008-2009).

Bangladesh enforca líder islâmico por estupro e genocídio em guerra de 1971

Bangladesh enforcou o líder de partido islâmico Motiur Rahman Nizami na terça-feira (10) – quarta no horário local – por genocídio e outros crimes cometidos durante a guerra de 1971 de independência do Paquistão, disse o ministro da Justiça, numa punição que arrisca provocar uma reacção raivosa dos seus apoiantes.

Texto: Agências

Nizami, líder do partido Jamaat-e-Islami, foi enforcado na cadeia central de Daca pouco após a meia-noite, disse o ministro da Justiça, Anisul Haq, à Reuters, após a Suprema Corte rejeitar o pedido final dele contra a sentença de morte imposta por um tribunal especial para genocídios, estupros e massacre de pessoas influentes durante a guerra.

Nizami, de 73 anos, ex-parlamentar e ministro durante o último mandato do líder da oposição Khaled Zia como premiê, foi sentenciado à morte em 2014. Centenas de pessoas lotaram as ruas da capital, Daca, para celebrar a execução.

“Esperamos por este dia por 45 anos”, disse o veterano de guerra Akram Hossain. “A justiça finalmente prevaleceu”. Cinco políticos da oposição, incluindo quatro líderes do Jamaat-e-Islami, foram executados desde 2013 após condenação pelo tribunal.

Explosão de carro-bomba do Estado Islâmico em Bagdad deixa 50 mortos

Um carro-bomba, cuja explosão em um bairro xiita de Bagdá foi assumida pelo Estado Islâmico, matou pelo menos 50 pessoas e feriu mais de 60 na quarta-feira (11), informaram a polícia iraquiana e fontes hospitalares.

Texto: Agências

Uma carrinha repleta de explosivos foi detonada perto de um salão de beleza em um mercado movimentado de Sadr City na hora de ponta. A maioria das vítimas eram mulheres, e muitas das pessoas feridas se encontram em estado grave, disseram as fontes.

A agência de notícias Amaq, que apoia o Estado Islâmico, disse que um homem-bomba visou milicianos xiitas. O grupo sunita ultrarradical, que considera os xiitas apóstatas, assumiu a autoria de um duplo ataque suicida em Sadr City em fevereiro que deixou 70 mortos.

A segurança vem melhorando gradualmente em Bagdá, que uma década atrás era alvo de explosões diárias, mas a violência direccionada tanto contra forças de segurança quanto contra civis ainda é frequente, e ataques de grande porte às vezes provocam retaliações.

A luta contra o Estado Islâmico intensificou um conflito sectário de longa duração no Iraque, sobretudo entre a maioria xiita e a minoria sunita. A violência sectária também ameaça minar os esforços apoiados pelos Estados Unidos para expulsar a facção militante de amplas áreas do norte e do oeste do país tomadas pelos extremistas em 2014.

Presidente eleito das Filipinas planeia descentralização de poder da capital

O presidente eleito das Filipinas, Rodrigo Duterte, prefeito da cidade de Davao conhecido por seu discurso áspero, anunciou na terça-feira (10) planos de uma reforma no sistema de governo do país que devolveriam o poder da “Manila imperial” para as províncias há muito tempo negligenciadas.

Texto: Agências

Antecipada por pesquisas na segunda-feira, a vitória de Duterte ainda não foi confirmada, mas uma contagem extra-oficial de votos realizada por um organismo regulatório autorizado pela comissão eleitoral mostrou que ele tem uma enorme dianteira sobre seus dois concorrentes mais próximos, que já reconheceram a derrota.

Até a tarde local desta terça-feira, a

contagem revelava que Duterte tinha quase 39 por cento das urnas. Com 92 por cento das urnas apuradas, ele tem mais de 6 milhões de votos a mais que o segundo colocado em um universo de 54 milhões de eleitores.

Não está claro quando a vitória de Duterte será anunciada oficialmente, mas ele deve assumir o cargo no dia 30 de Junho.

O porta-voz de Duterte, Peter Lavina, disse em uma coletiva de imprensa que o novo presidente irá buscar um consenso nacional para uma revisão da constituição que trocaria uma forma de governo unitária por um modelo parlamentarista e federalista – coerente com sua postura de desafio ao establishment do país, que ele acusa de ser ensimesmado e corrupto.

Afastada, Presidente do Brasil reafirma ser alvo de golpe e diz que lutará para voltar ao cargo

A Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, afastado do cargo na quinta-feira (12) reafirmou que acredita ser vítima de golpe e que lutará até o fim para voltar ao comando do Executivo, classificando o processo de impeachment contra ela de uma “farsa jurídica e política” e negando ter cometido qualquer irregularidade para justificar o seu impedimento.

“Posso ter cometido erros, mas jamais cometi crimes”, disse Dilma na sua última fala antes de deixar o Palácio do Planalto, logo após receber a notificação da decisão do Senado.

Dilma afirmou que vai lutar “com todos os instrumentos legais de que disponho” para exercer seu mandato até o fim. O Senado aprovou mais cedo nesta manhã a abertura do processo de impeachment contra Dilma, que agora fica afastada da Presidência da República por até 180 dias.

O aval para andamento do processo foi dado por 55 votos a favor e 22 contra, e agora o vice-presidente Michel Temer, do PMDB, assume interinamente a Presidência.

No pronunciamento à imprensa, Dilma estava acompanhada de 26 dos seus ministros e assessores mais próximos, incluindo todos os do seu partido, além de Nelson Barbosa (Fazenda), Eugénio Aragão (Justiça) e o embaixador Mauro Vieira - todos exonerados.

A presidente afastada chegou ao salão Leste do Planalto às 11h15 horas e falou por 15 minutos. “O que está em jogo no processo de impeachment não é apenas o meu mandato, o que está em jogo é o respeito às urnas, a vontade soberana do povo brasileiro e a Constituição”, disse Dilma, repetindo um mantra

usado desde a aceitação do pedido de abertura de processo de impeachment contra ela pela Câmara dos Deputados, em Dezembro.

“O que está em jogo são as conquistas dos últimos 13 anos, os ganhos das pessoas mais pobres e da classe média”, acrescentou, referindo-se ao governo do PT.

Dilma é acusada de crime de responsabilidade por atrasos de repasses do Tesouro ao Banco do Brasil por conta do Plano Safra, as chamadas pedaladas fiscais, e pela edição de decretos com créditos suplementares sem autorização do Congresso.

Para a defesa, as pedaladas não constituíram operação de crédito junto a instituições financeiras públicas, o que é vedado pela lei, e os decretos serviram apenas para remanejar recursos, sem implicar em alterações nos gastos totais.

“Tratam como crime um ato corriqueiro de gestão... Meus acusadores sequer conseguem dizer que ato teria praticado”, afirmou Dilma. “Jamais, em uma democracia, o mandato legítimo de um presidente eleito poderá ser interrompido por atos legítimos de gestão orçamental.”

Nas suas últimas horas como Presidente, Dilma saiu do Palácio do Alvorada pouco após às 9h30 (hora

local) para esperar no seu gabinete o senador Vicentinho Alves (PR-TO), primeiro-secretário da Mesa do Senado, com a sua intimação de afastamento. Pouco antes, deputados e senadores do PT e do PcdB chegaram ao Planalto para acompanhar a saída de Dilma.

O senador encarregado de comunicar oficialmente à Presidente que precisaria deixar o cargo chegou ao Planalto perto das 11h da manhã (hora local), pela garagem, depois de ficar vários minutos preso no engarrafamento na Esplanada dos Ministérios. Do lado de fora do Planalto, alguns milhares de manifestantes aguardavam a saída da presidente afastada, em um último ato de apoio ao governo que termina.

Dentro do Planalto, os rostos demonstravam a tristeza e a decepção pelo resultado do processo no Senado. Uma senhora, com um buquê de rosas vermelhas para Dilma, não conseguiu conter o choro. Dilma, logo após seu pronunciamento, desceu para o primeiro andar do Planalto e saiu pela porta da frente.

Foi até a ponta da rampa, onde um púlpito foi montado para que fizesse um último discurso para apoiantes. De lá, Dilma vai de carro até o Alvorada, onde continuará morando até o fim do processo de impeachment.

Indonésia executará 15 presos, entre eles dez estrangeiros

A Indonésia executará 15 presos condenados por crimes relacionado às drogas, entre eles dez estrangeiros, numa data que será anunciada, apesar de o pelotão de fuzilamento já estar treinando há vários dias para cumprir a sentença, informou nesta quarta-feira a imprensa local.

Um porta-voz da Polícia de Java Central, Liliek Darmanto, explicou que serão executados quatro chineses, dois nigerianos, dois senegaleses, um paquistanês e um zimbabweano, além de cinco indonésios, entre eles uma mulher, segundo o jornal “Jakarta Post”.

O pelotão de fuzilamento que cumprirá a sentença dos presos está treinando “há dias”, disse o porta-voz. Por isso, a execução pode ocorrer “a qualquer momento”, afirmou Darmanto.

Em Abril do ano passado, a Indonésia executou o brasileiro Rodrigo Muxfeldt Gulate, de 42 anos, por tráfico de drogas.

Antes, em Janeiro, o carioca Marcos Archer Cardoso Moreira, de 53 anos, tinha tido o mesmo destino, acusado também por tráfico de drogas.

Junto a Gulate, foram executados outros sete detidos: três nigerianos, dois australianos, um ganês e um indonésio.

Na época, o governo da Indonésia negou os pedidos de clemência feitos pela Presidente Dilma Rousseff e pelo então primeiro-ministro da Austrália, Tony Abbott.

Itália aprova união civil gay depois de longa disputa no Parlamento

O Parlamento italiano aprovou a união civil entre pessoas do mesmo sexo e concedeu alguns direitos para casais heterossexuais não casados nesta quarta-feira, depois que o primeiro-ministro Matteo Renzi convocou um voto de confiança para forçar que o projecto virasse lei.

A Itália é o último grande país ocidental a legalmente reconhecer casais gays, e o projecto de lei original teve que ser bastante diluído devido às divisões dentro da maioria governista de Renzi.

O projecto enfrentou oposição dura de grupos católicos que disseram que ele havia ido longe demais, enquanto activistas gays o chamaram de tímido.

Enquanto o Parlamento votava, grupos de direitos gays se reuniram do lado de fora com uma faixa que dizia: “Isso é apenas o começo”.

“Hoje é um dia de celebração no qual a Itália deu um passo adiante”, afirmou Renzi numa entrevista a uma rádio depois da aprovação.

O primeiro-ministro de 41 anos prometeu priorizar a legislação para direitos gays quando assumiu o cargo em 2014, mas o projecto se mostrou um dos mais difíceis entre as várias iniciativas que ele defendia no Parlamento.

O projecto, apresentado inicialmente em 2013 ultrapassou o último obstáculo mais cedo nesta quarta com o voto de confiança na Câmara dos Deputados, que passou por 369 votos contra 193. A câmara então carimbou o projecto com uma votação final.

“Há ainda um longo caminho até uma igualdade total, mas este é um ponto de partida excelente”, declarou Gabriele Piazzoni, presidente de um grupo de direitos gays.

O projecto dá aos casais gays o direito de ter o mesmo sobrenome, ter o benefício da aposentadoria do parceiro em caso de morte e herdar bens da mesma forma que pessoas casadas.

15 elementos de movimento rebelde al-Shabab mortos na Somália

Quinze elementos das milícias do movimento rebelde al-Shabab ligado à organização Al-Qaeda foram mortos num ataque perpetrado por uma força especial do Exército somali na região do centro da Somália.

Segundo a agência somali de notícias, que deu a informação esta quarta-feira, entre os mortos figuram três dirigentes do movimento. As forças armadas apreenderam igualmente equipamentos e armas que foram entregues às forças de manutenção da paz da União Africana.

No mesmo registo o Exército somali anunciou a destruição duma base militar do movimento al-Shabab na região da baixa Shabelle, no sudoeste do país.

Segundo um comunicado divulgado quarta-feira pelo sítio de informações “Nova Somália”, uma operação militar especial executada pelas forças especiais permitiu a destruir uma base militar e a eliminação de vários dirigentes do movimento rebeldes al-Shabab, indicando que a base visada era utilizada para depositar o “zakat” (imposto islâmico) imposto pelo movimento às populações da região.

Sociedade

Outro suposto ladrão morre nas mãos de populares em Nampula

Populares do bairro de Natikiri, na cidade de Nampula, lincharam na madrugada de quarta-feira (11) um cidadão cujo nome não apuramos. A vítima, de aparentemente 27 anos de idade, foi alegadamente surpreendida a arrombar a porta de uma residência naquela urbe, numa altura em que os donos estavam ausentes.

O caso deu-se por volta das 02h00, na zona de Nakahi. Antes de ser linchado com recurso a pneus, o malogrado foi submetido a uma agressão física.

O corpo do finado foi abandonado nas proximidades de um riacho em Natikiri. Agentes da Polícia de Protecção fizeram-se ao local para trabalhos de perícia, mas não avançaram informações sobre a vítima.

Os casos de justiça pelas próprias mãos são constantes nos centros urbanos de Moçambique. Em Nampula, particularmente, tende a ser normal os moradores encontrarem cadáveres na via pública, alguns com sinais de linchamento e outros com marcas de espancamento.

O sociólogo moçambicano e Professor Catedrático, Carlos Serra, tem defendido a necessidade de se educar a sociedade no sentido de não expor as crianças a este tipo de actos.

Segundo ele, “as crianças não nascem a acusar pessoas” de feitiçarias e ladrões, por exemplo, elas aprendem dos adultos a fazê-lo e no futuro “cometem os crimes que conhecemos”.

Funcionário da Autoridade Tributária de Moçambique surpreendido a receber dinheiro ilícito

Um funcionário da Autoridade Tributária de Moçambique (AT) e um ajudante de despachante aduaneiro são acusados de corrupção, após terem sido detidos em flagrante delito, pelo Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC), devendo responder em sede da justiça por tal prática.

Segundo o GCCC, o empregado da AT era auxiliar tributário, afecto ao Terminal Internacional Marítima (TEMAR). O ajudante de despachante aduaneiro foi surpreendido “a entregar 1000 meticais” àquele trabalhador, para seu uso privado.

Aproveitando-se das suas funções, o auxiliar tributário daquela instituição do Estado “solicitava ilicitamente” o pagamento do dinheiro “no acto da recepção de expediente destinado ao desembaraço aduaneiro de bens, oferecendo como contrapartida a garantia da celeridade na tramitação do referido expediente”.

O dinheiro era introduzido no expediente a submeter para tramitação e, em seguida, o funcionário “descreminava negativamente o expediente que não contivesse os valores monetários, usando-se esse critério para conferir prioridade (...)”.

Refira-se que em Março passado, duas funcionárias da AT, que respondem pelos nomes de Luísa da Conceição da Silva Simbene, que desempenhava a função de Inspectora Tributária, e Gracélia Janjamo Macassela Ernesto, Técnica Tributária, foram condenadas à prisão efectiva pelo Tribunal Judicial do Distrito Municipal KaMphumu, na cidade de Maputo, por receber indevidamente 700 mil meticais.